FOI COLOMBO O PRIMEIRO CABO-VERDIANO?

COLOMBO

ANTÓNIO DE NOLI

SUPLEMENTO DO LIVRO: A Estória “Incrível” de Colombo em Cabo Verde

Ficha técnica

Autor: Marcel Gomes Balla

Título: FOI COLOMBO O PRIMEIRO CABO-VERDIANO?

Fotografia: M.G.Balla

Capa: M.G.Balla / Carlos Cavaco

Editor: M. G. Balla

Execução técnica: Tipografia Tavirense, Lda.

Depósito legal: 472784/20

ISNB: 978-989-99183-7-5

Data: 6 junho de 2020

Tiragem: 500

Para mais informações, por favor contactar:

CABO VERDE RESEARCH SOCIETY LLC
marcelino.mballa.bala97@gmail.com

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às muitas pessoas que contribuíram com o apoio que eu precisava para concluir este livro. Este foi um esforço internacional que exigiu assistência de vários países: Portugal, Espanha, Itália, EUA, Jamaica e Cabo Verde.

Em Portugal, era a Dra. Assunção Constantino, a diretora e sua talentosa equipa da Biblioteca Municipal Vicente Campinas; em Vila Real de Santo António, me forneceram os documentos e livros raros que eu precisava para confirmar os meus argumentos. Também em Portugal, recebi uma grande ajuda dos especialistas locais em informática, do diretor Sr. Carlos Cavaco e de sua assistente Sra. Sandra Ferreira na empresa, Sismagic. Eles cuidaram sempre de todos os problemas do meu computador e da preparação dos meus livros para publicação. Em Lisboa, sempre recebi um grande apoio da Dra. Helena Grego na Sociedade Geográfica de Lisboa. Esta sociedade tem muitos livros antigos que são extremamente difíceis de encontrar.

Em Espanha, contei com a colaboração da Biblioteca Colombina e dos Arquivos das Índias em Sevilha; a Biblioteca Nacional de Madrid me forneceu informações raras sobre Colombo; A Real Academia de História de Madrid, com ajuda excecional dos oficiais Sra. Asuncion Miralles de Imperial e Pasqual del Pobil e Sr. Oscar Torres; a Biblioteca Municipal de Ayamonte me ajudou a encontrar livros raros em Espanha; o Posto de Turismo de Huelva me ajudou a encontrar importantes locais históricos e o Palácio do Duque de Medina

Sidonia, em San Lucar de Barremeda, me orientou na procura de livros e documentos raros, vitais para minha pesquisa. Havia também o Sr. Oscar Martin na Espanha, que me ajudou a encontrar os livros que eu precisava. Igualmente, os tradutores profissionais da antiga língua espanhola e latina, O Dr. Julio Barrios e Guillermo Moran, que me ajudaram a ultrapassar alguns problemas linguísticos.

Na Itália, recebi uma ajuda extraordinária na câmara municipal da cidade de Noli com a oficial, Teresa Vincenti organizou apresentações e reuniões com membros importantes da sociedade académica, além de muita ajuda do ex-presidente da câmara municipal, Dott. Ambrogio Repetto, na cidade de Noli. Também o ex-vice-presidente, professor Alberto Peluffo e sua família me prestaram grande assistência pessoal para me adaptar às minhas visitas à cidade de Noli, além de ajudar no idioma italiano. Também na cidade de Noli, a Sra. Claudia Cantani, uma empresária, me despertou para a possibilidade de que descendentes de António de Noli ainda morem em Cabo Verde ou na diáspora cabo-verdiana. Ela me forneceu alguns detalhes muito interessantes que merecem mais atenção dos investigadores que podem ter um valor extremamente importante para a história e a cultura de Cabo Verde. Na Serra Ricco (Génova), o presidente da câmara municipal Dott. Andrea Tomaso Torre realizou uma conferência importante para destacar a história de Antonio de Noli. Em Génova, foi o professor Antonio Musarra que me apresentou a pessoas importantes e em Roma foi a Embaixada de Cabo Verde,

primeiro o embaixador Dr. J. Eduardo Barbosa, depois o embaixador Dr. Manuel Amante da Rosa.

Nos EUA, foi o Centro de Cultura Escolar Oak Grove, liderado por Mary Vieira Rose, uma senhora que comemorou 105 anos em 2019 e sua filha June, que me inspiraram na pesquisa da História de Cabo Verde. O meu primo Reinaldo Balla de 95 anos, ajudou-me a identificar uma família suspeita de estar ligada aos primeiros povoadores de Cabo Verde.

Na Jamaica, foi o professor Trevor Hall quem me inspirou a ir à Espanha e encontrar novas informações que levariam às conclusões deste livro.

Também houve muita ajuda em Cabo Verde. Aqui, acredito que é importante acrescentar que em Cabo Verde pode ser uma missão muito desafiadora trabalhar com as instituições locais; talvez esse problema se deva em grande parte à falta de consciência sobre o verdadeiro valor da história desse arquipélago. No entanto, devo admitir que isso não é incomum; atualmente, existem muitos lugares no mundo em que as pessoas e instituições não estão totalmente conscientes de sua história passada. No entanto, apesar das dificuldades, de alguma forma, muita coisa foi alcançada, à medida que pessoas e instituições-chave se tornaram mais conscientes do verdadeiro valor dessa história, especialmente o Arquivo Nacional da Praia e alguns meios de comunicação. Nos Arquivos Nacionais, o Conservador, o Dr. José Maria Tavares e sua equipa prestaram-me a assistência necessária para conduzir uma conferência muito importante para destacar as

informações que estão sendo publicadas neste livro. O ex-embaixador em Portugal de Cabo Verde, Dr. Arnaldo Andrade Ramos, me deu muitos conselhos para entender melhor a comunidade local em Cabo Verde. Gostaria também de agradecer o Dr. Basílio Mosso Ramos, um ex-presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, por mostrar seu apoio a esta pesquisa. Danny Spínola, presidente da Sociedade Cabo-verdiana de Autores, e sua excelente equipa prestaram muitas contribuições para ajudar a promover este trabalho. O professor Daniel Medina, presidente da Academia Cabo-verdiana de Letras, também contribuiu para comunicar o significado deste trabalho ao povo cabo-verdiano, o que é extremamente importante porque ele está bem ciente do verdadeiro valor da história de Cabo Verde e deseja garantir que essa história seja adequadamente preservada para o benefício de todos. O professor Nardi Sousa, da Universidade de Santiago, também apoiou muito esse projeto, apesar de sua agenda lotada. Por fim, gostaria de agradecer o meu bom amigo Laurindo Teixeira Vieira, natural da pequena vila de João da Noli, em Brava, Cabo Verde, por sua inspiração em me ajudar a continuar meu trabalho.

Gostaria também de agradecer especialmente um velho amigo americano, Howard White, que mora em Espanha. Felizmente, ele tomou conhecimento da minha pesquisa e, depois de ouvir os problemas que eu tinha ao encontrar novas informações, ele sugeriu que eu encontrasse um livro importante da autoria da duquesa de Medina Sidónia. Sua sugestão astuta me forneceu informações valiosas que

liberaram minha energia para ajudar a esclarecer muitos dos mistérios que impediram meu trabalho anterior. Essa sugestão foi um factor importante nas conclusões deste livro. Este trabalho tem sido um esforço internacional e estou convencido de que, trabalhando juntos na comunidade internacional, podemos resolver muitos problemas que existiram por muitos séculos, especialmente no ensino da história.

PREFÁCIO

O caminho da humanidade é todo ele pejado de desafios mil. Parece que fomos forjados e temperados nessa esteira. Talvez a génese evolutiva esteja nessa força que nos impele sem cessar para novas descobertas. Nela estão quase sempre implícitos a dor e o desconforto da incompreensão do momento, da angústia dos resultados, do julgamento social e do imprevisível. No entanto, se assim não fosse, estaríamos ainda, quiçá, a viver na idade das trevas.

A ousadia de querer ir mais além, de procurar explicações, de investigar à procura de outras saídas, está na verve dos cabo-verdianos. Mais do que uma questão de sobrevivência, possivelmente será a da própria redescoberta permanente de si mesmo.

MG Balla é um desses homens de têmpera rija e que vai atrás da história, calcorreando milhares de quilómetros através dos continentes no encalce do fio da meada para as aclarações. A sua determinação, tenacidade e espírito de luta constante são impressionantes.

Naturalmente que um pedido vindo dele, por mais arriscado que se possa constituir, para um humilde leigo na matéria, estabelece, no entanto, e à priori, um princípio de deferência pelo percurso do homem e, "embarcamos" no barco à vela

navegando ao sabor das estrelas. O argumento de que não somos historiador nem marinheiro não foram aceites por ele.

Este livro é o resultado de um processo investigativo de muitos anos. Cruzaram-se vários dados, mas o mistério persiste. Daí a interrogação no título. Trata-se de aspetos da nossa história e, espera-se que a verdade venha ao de cima para se poder encontrar uma resposta cabal para este aparente imbróglio, em que há sobreposição de informações, levando-nos a suposições e dilemas.

Trata-se de um campo de luta no domínio académico em que se torna necessário separar o trigo do joio. Na verdade, em áreas científicas desta natureza, bastas vezes há oposições, conflitos, interesses, projetos divergentes ou contraditórios. Competirá aos investigadores, em particular os da área historiográfica estabelecer ou não, novos parâmetros ou perguntas de partida para as suas pesquisas.

Vale lembrar, que há, igualmente, em determinadas áreas, a possibilidade de múltiplas leituras, interpretações e manipulação dos referenciais em uma situação de contacto entre diferentes grupos que nos remetem para valores tradicionais e ou históricos.

A história pode criar ou destruir identidades. Por isso, os estudos, os questionamentos, as chamadas de atenção para olhares diferentes, poderão constituir-se como elementos benéficos para a sedimentação, para a alteração dos pontos de vista, para se recomeçar com novos olhares, para se

descobrirem outras verdades. E na aturada investigação há princípios que conduzem claramente à rutura.

Bezerra de Meneses (1987), a propósito da possibilidade de instrumentalização na historicidade afirma que "o processo de identificação é um processo de construção de imagem, por isso terreno propício a manipulações". Também, por isso, é indispensável considerar, em primeiro lugar, a importância do recurso à própria história, ou seja, à memória social como o suporte fundamental da identidade e, como tal, condição da vida psíquica e social humana.

Tudo o que vivenciamos desde o nosso nascimento, e de certa forma tudo o que o antecede, nos acompanha, ou seja, o que somos, individual ou coletivamente, é a condensação da história que herdamos e da que vivemos e é com esse passado integral que desejamos, queremos, agimos, projetamos, etc. Como esse processo é contínuo, não somos os mesmos individual ou coletivamente a cada momento da nossa história. Por vezes, não há só uma verdade.

De relembrar que em 1462 os navegadores António da Noli, e, logo a seguir, Diogo Afonso, ambos ao serviço da Coroa Portuguesa, instalaram-se na ilha de Santiago, por determinação do Infante D. Fernando. Formaram as primeiras capitanias. Os anos entre 1460 e 1462 são considerados como datas aceites pela generalidade dos académicos acerca do descobrimento do arquipélago.

A colonização teve como consequência um facto único na história: o nascimento de um novo povo originado pela fusão

de elementos europeus e africanos, um elo biológico e antropológico entre os dois continentes. Mas, a descoberta de Cabo Verde foi também um marco no campo das descobertas geográficas, tornando-se a base de novas explorações atlânticas, destinadas em breve a encontrar rotas mais eficazes de e para a Índia e a desvendar o continente americano.

Ora, persiste um mistério na era gloriosa dos grandes navegadores italianos que levaram ao nascimento do Novo Mundo: quem foi António de Noli, o descobridor das ilhas de Cabo Verde? O livro "Da Noli a Capo Verde", publicado por Marco Sabatelli Editore, lança uma luz sobre a personagem e o seu papel naquela época fascinante e cheia de mistérios.

Estes enigmas têm que ver com inúmeras informações que dizem respeito tanto a Colombo quanto a António de Noli, especialmente em relação ao seu tempo nas ilhas portuguesas. As principais referências para as novas informações são baseadas no livro "África versus América", da duquesa de Medina Sidónia, que morreu em 2008.

Trata-se de uma investigação de mais de 30 anos, com base em documentos históricos que estão arquivados em Sanlúcar de Barremeda na Província de Cádis, no sul de Espanha. De entre outros MG Balla, referencia estes documentos que o levaram a levantar o véu da eterna curiosidade científica. O referido livro foi considerado controverso, aparentemente porque fornece detalhes sobre mapas e documentos sobre a África e o Novo Mundo que desafiam as visões tradicionais da Era dos Descobrimentos por historiadores ocidentais. Ele também

destaca os vínculos entre a África e a América alguns séculos antes da chegada de Colombo em 1492.

Entretanto, em 1476, uma reviravolta na história mudou a vida do homem que se havia tornado um governador rico, dedicado ao lucrativo comércio com a África Ocidental: os espanhóis conquistaram as ilhas e capturaram António de Noli, levando-o para Espanha. No entanto, no ano seguinte, viria a ser libertado por ordem do rei, mas, depois, desapareceu sem deixar vestígios. Por coincidência ou não, naquela altura, uma parte da família de Noli já havia retornado para a Itália, para Cesena, de onde voltaria para a Ligúria, para Valleregia di Serra Riccò, onde ainda hoje existe um povoado chamado Noli.

De acordo com as informações Porto Santo também era chamado de Cabo Verde. Cabo Verde era também conhecido como Ilha de António (uma referência direta a Antonino de Noli que descobriu oficialmente as ilhas).

Quanto ao navegador Cristóvão Colombo, subsistem várias dúvidas, inclusive sobre o seu verdadeiro nome porque nunca assinou o seu nome como "Colombo". Ele usou um grupo codificado de letras que formam uma pirâmide que os investigadores tentam descodificar há séculos.

Por outro lado, há muitas histórias escritas sobre Colombo e o lendário "piloto anónimo" que, sem dúvida, circularam entre os marinheiros por muitos anos. Embora essas histórias nunca tenham sido provadas, há evidências substanciais para levá-las a sério.

Basicamente, a história do piloto refere-se a um navegador que esteve perdido no mar durante uma tempestade e acabou nas Caraíbas em uma ilha que se acredita ser a República Dominicana e depois de passar algumas semanas lá, o piloto e a sua tripulação embarcaram na jornada de volta para casa, onde experimentaram uma viagem horrível. Quase todos perderam a vida pelo caminho.

Reza a história, que Colombo tratou o piloto em sua “casa”, onde morreu alguns dias depois. O piloto anónimo foi o último do grupo a falecer. Entretanto, Colombo supostamente, teria pedido ao piloto para lhe fornecer todas as informações necessárias para localizar a nova terra que ele tinha visitado, tendo posteriormente construído novos mapas a partir dos diálogos.

Colombo partiria então, à descoberta de novos mundos. Alguns mistérios irão continuar sem solução. Colombo viveu mesmo em Cabo Verde? Quem seria o piloto anónimo? Qual o papel e a importância de Cabo Verde nesse período?

Vale retomar certas proposições de Jacques Le Goff, quando esse historiador afirma que é preciso, “antes de tudo, tirar a história do marasmo da rotina, em primeiro lugar de seu confinamento em barreiras estritamente disciplinares”, e cita Lucien Febvre, para quem todo o pesquisador deve “derrubar as velhas paredes antiquadas, os amontoados babilónicos de preconceitos, rotinas, erros de conceção e de compreensão”.

MG Balla diz que “enquanto o mistério não for esclarecido os investigadores deverão continuar a trabalhar esta matéria, em prol da história e da verdade”.

professor Daniel Medina

presidente da Academia Cabo-verdiana de Letras,

SOBRE O AUTOR

Este livro é sobre a misteriosa vida de Colombo. Segundo o autor, existem muitos mistérios não resolvidos que requerem atenção, baseados em informações prévias que raramente atraíam a atenção séria no passado. No entanto, o autor acredita que é o momento certo para se discutir esses tópicos a céu aberto, uma vez que os historiadores internacionais estão tentando identificar o Colombo real depois de mais de cinco séculos.

MG Balla é considerado o primeiro investigador que começou a comparar as biografias de Colombo e António de Noli, em seu livro "Ilha de António", publicado em 2002. Desde então, uma importante conferência internacional foi realizada na cidade de Noli, na Itália, em 2010, e foram feitas descobertas que tiveram um impacto significativo no pensamento do autor. Após a conferência e depois de consultas com vários historiadores internacionais importantes, ele percebeu a necessidade de um estudo mais aprofundado do assunto, razão pela qual ele decidiu visitar diferentes países na busca aparentemente interminável da identidade de Colombo. O autor agora afirma ter feito progressos significativos nesse empreendimento.

Muitos problemas relacionados com Colombo, como seu ano de nascimento, seu nome verdadeiro, sua terra natal, suas viagens misteriosas, seus lugares favoritos, onde ele era bem conhecido, e até mesmo os nomes dos funcionários que tinham

um interesse extraordinário em suas atividades, são apenas alguns dos tópicos considerados neste livro. O autor ressalta o facto de que Colombo nunca revelou a sua idade, nem mesmo para seus contatos mais próximos, nem para a sua família, e explica por que essa atitude foi um factor importante para manter sua identidade em segredo por mais de 500 anos. Uma análise detalhada da idade de Colombo é feita, baseada em evidências históricas raramente mencionadas pelos historiadores tradicionais da era moderna. Tais depoimentos devem ser uma contribuição importante na divulgação da verdadeira idade do navegador.

O autor está fortemente ciente das muitas discussões sobre a nacionalidade de Colombo e sua vida lendária como um tecelão de lã genovês; no entanto, é sua opinião que Colombo era de facto de Génova, mas certamente não um tecelão de lã, e fornece evidências substanciais para apoiar os seus pontos de vista.

Talvez uma das questões mais importantes discutidas no livro seja o período histórico da Era dos Descobrimentos, antes de 1492. Esse período é centrado nas atividades de Colombo e António de Noli em África, Cabo Verde, Madeira e Espanha, bem como em Portugal. M. G. Balla acredita que este foi um período crucial na história da Era dos Descobrimentos que recebe muito pouca atenção de muitos historiadores, mas, felizmente, oferece um rico panorama de informações úteis para os pesquisadores. Por exemplo, ele aponta que Colombo foi considerado presente em diferentes áreas geográficas em

diferentes períodos, mas não há evidências para verificar essas alegações.

Portanto, torna-se óbvio que, devido à falta de evidências consistentes, é extremamente difícil reconstruir a vida de Colombo com base em informações lendárias e evidências de boatos, de natureza muito duvidosa e úteis apenas para envenenar a controvérsia. Apesar disso, Balla enfrenta velhos problemas com um novo método e descobre alguns factos incomuns, baseados em documentos importantes que raramente foram examinados detalhadamente no passado.

Segundo o autor, essas novas revelações devem ser levadas a sério se quisermos chegar a uma conclusão sobre a vida de Colombo.

Existem vários problemas sérios que desafiam o investigador a fazer pesquisas sobre Colombo, especialmente a falta de documentos originais. Este último obriga o investigador a confiar fortemente nas obras de Bartolomé de las Casas e Hernando Colon, que podem ter sido facilmente alteradas ao longo dos anos. Infelizmente, nunca saberemos com certeza quão precisas são essas publicações, mas mesmo assim sabemos que elas são importantes. No entanto, eles devem ser lidos com cuidado, esperando o melhor.

Balla não acredita que Colombo tenha chegado a Portugal em 1476, mas sim, muitos anos antes. Este novo período de tempo muda dramaticamente a perspetiva de muitos eventos contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à Guerra da Sucessão. No curso dessa guerra, Colombo desempenhou

um papel muito importante em sua opinião, que provavelmente está sendo examinada pela primeira vez. Como resultado dessa nova análise, figuras históricas antigas aparecem em cena, assumindo um novo papel histórico baseado num poderoso suporte documental. Esses documentos não apenas ajudam a confirmar a teoria de que Colombo era espião de João II, mas também uma conexão incrível entre Colombo e António de Noli. Acredita-se que esta ligação hipotética tenha sido avançada pela primeira vez no seu livro “Antonio's Island”, no qual ele afirmou fortemente: “O facto é que se for feita uma conexão direta entre António de Noli e Colombo, provavelmente irá resolver muitos dos mistérios sobre a vida de Colombo que duraram mais de 5 séculos".

Agora, ele acredita que este livro justifica essa previsão, graças a uma riqueza de informações que estão sendo examinadas, talvez pela primeira vez na história.

Outra vantagem significativa da mudança de data da entrada de Colombo em Portugal, de 1476 a uma data anterior, é que esta informação permite ao autor ver Colombo como uma pessoa completamente diferente, o que acrescenta intriga e mistério para novos desenvolvimentos e ajuda a explicar exatamente por que ele estava tão determinado a empreender a sua jornada ao Novo Mundo. O autor acredita que Colombo sabia exatamente para onde ia quando fez a sua famosa viagem de 1492, porque muito provavelmente concebeu a ideia de descoberta numa altura em que certamente vivia em Cabo Verde, com base em algumas evidências e circunstâncias interessantes.

O título do livro "A Estória ‘Incrível’ de Colombo em Cabo Verde” deve dar ao leitor algumas pistas sobre o ponto de vista do autor sobre Colombo e suas ligações com Portugal, Cabo Verde e sua terra natal, Génova. Há também algumas novas informações que ajudam a explicar por que Colombo queria esconder a sua verdadeira identidade. Se a teoria do livro está correta, torna-se óbvio que ele tinha pouca ou nenhuma escolha a não ser esconder a sua identidade. Isso ajuda o leitor a entender por que Colombo frequentemente falava por enigmas, por exemplo, por que normalmente se referia às suas viagens na Guiné ou Cabo Verde, mas sem nunca dizer exatamente quando fez essas viagens. Tinha que haver uma razão para explicar essa atitude. O livro ajudará a explicar essas razões com alguns dados informativos que provavelmente nunca foram totalmente analisados antes da redação deste livro.

O apêndice do livro contém algumas informações importantes, destacando documentos fundamentais que trazem uma nova consciência para a tarefa de procurar a verdadeira identidade de Colombo. Há também um mapa mostrando os portos na África que Colombo teria visitado antes de ir para Espanha. O apêndice também revela o convento em que Colombo foi enterrado antes que seu corpo fosse enviado a Santo Domingo. Acredita-se que o convento preserva muitos dos segredos centrados sobre o misterioso navegador. Mais explicações são fornecidas para explicar o verdadeiro significado desse convento e por que foi um lugar especial para Colombo e sua família, por muitas décadas após a sua morte.

Seja o que for que os críticos dizem sobre este trabalho, Balla está convencido de que uma das suas declarações finais passará no teste do tempo: "Até que os historiadores decidam realizar um estudo comparativo detalhado de António de Noli e Cristóvão Colombo, nunca haverá uma solução aceitável para os misteriosos problemas que envolvem os dois homens".

Este livro deve ser considerado como uma grande inovação na busca pela verdadeira identidade de Colombo.

Nota: Esta declaração se refere ao livro, “A Estória ‘Incrível’ de Colombo em Cabo Verde,” e este suplemento irá reforçá-lo.

RESENHA DO LIVRO DE MARCO SABATELLI "DA NOLI A CAPO VERDE" 2013

Há um mistério na era gloriosa dos grandes navegadores italianos que levaram ao nascimento do Novo Mundo: quem foi António de Noli, o descobridor das ilhas de Cabo Verde? O livro "De Noli a Cabo Verde", publicado por Marco Sabatelli Editore, lança uma luz sobre a personagem e o seu papel naquela época fascinante e cheia de mistérios.

O volume contém os anais da conferência internacional com o mesmo título, realizada em Noli, na Fondazione Culturale S. Antonio, em 2010, ano em que ocorreu o 550º aniversário da descoberta de Cabo Verde e o 35º aniversário da sua independência. Esta foi provavelmente a primeira ocasião em que eminentes académicos internacionais (Corradino Astengo, Marcel Balla, Marcello Ferrada de Noli, Lourenço Gomes, Trevor Hall e Vasco Pires) confrontaram-se com o assunto e forneceram uma imagem completa e coerente da figura do navegador e o valor da sua descoberta.

Enquanto velejador, António de Noli parece ter nascido em Génova de uma família de origem Nolese. Em nome do Infante D. Henrique de Portugal, descobriu as ilhas de Cabo Verde em 1460 e recebeu do rei lusitano a tarefa de governar e colonizar o arquipélago, na época desabitado. A colonização teve como consequência um facto único na história: o nascimento de um novo povo originado pela fusão de elementos europeus e

africanos, um elo biológico e antropológico entre os dois continentes. Mas, a descoberta de Cabo Verde foi, também, um marco no campo das descobertas geográficas, tornando-se a base de novas explorações atlânticas, destinadas em breve a encontrar rotas mais eficazes de e para a Índia e a desvendar o continente americano.

Em 1476, uma reviravolta na história mudou a vida do homem que se havia tornado um governador rico, dedicado ao lucrativo comércio com a África Ocidental: os espanhóis conquistaram as ilhas e capturaram De Noli, levando-o para a Espanha. Aqui, no entanto, no ano seguinte, ele foi libertado por ordem do rei e, imediatamente depois, ele desapareceu sem deixar vestígios. Ele pode ter morrido nessas circunstâncias, mas outro documento, datado de 1497, deixa muitas questões em aberto, o que o livro destaca. Naquela data, uma parte da família De Noli já havia retornado para a Itália, para Cesena, de onde voltaria para a Ligúria, para Valleregia di Serra Riccò, onde ainda hoje existe um povoado chamado Noli. No geral, a partir do navegador, a pesquisa identifica uma árvore genealógica que abrange dezanove gerações, até os dias atuais.

Meus comentários: Por favor, note a importância deste último parágrafo. **O que aconteceu depois que ele desapareceu?** Essa é a questão sobre a qual venho trabalhando há muitos anos e é realmente uma história fascinante que a maioria das pessoas pode não acreditar porque contradiz o conhecimento anterior que aprendeu na infância. Os documentos que tenho para apoiar a minha resposta a essa pergunta crucial provavelmente deixarão as pessoas sem

palavras e o problema é que não há lugar para confirmá-las, a menos que estejam dispostas a gastar milhares de dólares e anos de pesquisa, além de irem aprendendo várias línguas no processo. Aliás, o rei neste parágrafo é Don Fernando e a maioria das pessoas na América pode não reconhecê-lo por esse nome porque o seu nome americano é o rei Ferdinand, o marido da rainha Isabela. Encontrei esta crítica na Internet em italiano e fiz a tradução para o inglês com a ajuda do tradutor do Google.

Há outra informação interessante sobre este assunto: "Porque a Coroa portuguesa nunca fez comentários sobre a captura de António de Noli por Espanha e depois quando desapareceu após ter sido libertado?" Parece muito estranho o comportamento da Coroa neste aspeto, na medida em que António de Noli era uma pessoa muito famosa e internacionalmente conhecida. E também, porque a sua herança (incluindo o seu título) foi transferida para a sua filha, Dona Branca de Aguiar depois de mais de 20 anos desde o seu desaparecimento (para demonstrar claramente a importância dele apesar do silêncio de mais de 20 anos) (Ver Anexo 2).

INTRODUÇÃO

Este livro é uma continuação de "A Estória 'Incrível' de Colombo em Cabo Verde". Felizmente, conseguiu-se encontrar informações importantes no livro "África versus América", da autoria de uma descendente da rainha Isabel, Luísa Isabel Alvarez de Toledo, a duquesa de Medina Sidónia. Este trabalho foi o resultado de cerca de 30 anos de pesquisas baseadas em documentos originais de seus arquivos de família, e ajuda a explicar certos mistérios sobre as vidas de Colombo e António de Noli, que de outra forma seriam praticamente desconhecidos pelos historiadores. Essa nova informação da duquesa foi combinada com documentos raros; recentemente descobertos por outros pesquisadores espanhóis e, quando analisados juntos, começamos a ver um novo perfil sendo criado tanto de Colombo quanto de António de Noli que era totalmente inesperado. Essa nova informação é baseada em revelações extraordinárias que não podem mais ser ignoradas por historiadores respeitáveis. Espera-se que esta nova informação contribua para uma melhor compreensão do livro anteriormente citado. Citações de alguns outros autores também foram usadas para aumentar este suplemento.

MADEIRA-PORTO SANTO - CABO VERDE ILHA DE ANTÓNIO

Desde que completamos o livro sobre Colombo, encontramos muitas mais informações que dizem respeito tanto a Colombo quanto a António de Noli, especialmente em relação ao seu tempo nas ilhas portuguesas. A principal referência para as novas informações é baseada no livro "África versus América", da duquesa de Medina Sidónia, que morreu em 2008. Só tomamos conhecimento do livro depois que um conhecido mencionou o livro, e após saber do nosso forte interesse neste assunto.

Trata-se de uma investigação de mais de 30 anos, fazendo pesquisas sobre os documentos históricos que estão arquivados em Sanlúcar de Barremeda na Provincia de Cádis, no sul de Espanha. O livro foi considerado controverso, aparentemente porque fornece detalhes sobre mapas e documentos sobre a África e o Novo Mundo que desafiam as visões tradicionais da Era dos Descobrimentos por historiadores ocidentais. Ele também destaca os vínculos entre a África e a América alguns séculos antes da chegada de Colombo em 1492. No entanto, após a leitura e comparação de muitos relatos de eventos importantes nos arquivos históricos da sua família que são mantidos por uma fundação privada, a Fundação Casa de Medina Sidónia, baseando-se as suas conclusões em seus documentos.

É importante notar que a sua família estava relacionada diretamente com a rainha Isabel. Aqui está o que ela escreveu na sua página web na Fundação de Medina Sidonia: "Recopilacion de los principales documentos, que relacionados entre si y com otros textos, prueban las conclusiones expuestas en este trabajo". ("A compilação dos principais documentos que se relacionam entre si e com outros textos, comprova as conclusões apresentadas neste trabalho").

O seu livro detalha muitas informações extremamente difíceis de encontrar. Aqui estão alguns dos elementos mais intrigantes da sua pesquisa que atraíram o nosso interesse:

1. António de Noli estava a viver em Porto Santo (Madeira) quando descobriu Cabo Verde em 1462. Na verdade, ela usa a palavra "redescoberta" porque, de acordo com as suas informações, a descoberta de Cabo Verde foi originalmente atribuída a Cadamosto em 1456. No entanto, esta é uma afirmação controversa que, aparentemente, pode ter sido contestada no passado, mas os investigadores já não reforçam esse argumento, porquanto os documentos históricos em Lisboa demonstram claramente que António de Noli foi nomeado como o descobridor oficial das ilhas em 1460[1] (Ver também Anexo 1). Dois anos depois de ter descoberto as ilhas, ele foi nomeado como o primeiro

[1] Da Noli a Capo Verde. Pp.127-129.

colono em 1462[2] (Ver também Anexo 2). Isto é extremamente importante, porque a duquesa explica que António de Noli estava a residir em Porto Santo quando descobriu as ilhas e esta afirmação faz muito sentido, principalmente porque, as ilhas foram declaradas como desabitadas na altura e, seria muito provável que residisse na Madeira enquanto se preparava para tomar posse de Cabo Verde e criar uma nova civilização.[3]

2. De acordo com a sua informação, o Porto Santo também era chamado Cabo Verde, explicando que Cabo Verde era conhecido como Cabo Verde e Ilha de António (uma referência direta a Antonino de Noli que descobriu oficialmente as ilhas). **Talvez, mais importante ainda, é que ela afirma que o Porto Santo na verdade pertencia a Cabo Verde nesse período**[4]. Isto faz sentido, porque nessa altura António de Noli tinha um contrato liberal com Portugal, que lhe concedia jurisdição sobre o comércio comercial com a costa oeste de África. Nesta situação, ele poderia residir no Porto Santo e em Cabo Verde enquanto se envolvia

---

[2] Ibidem p. 131.

[3] https://www.fcmedinasidonia.com/isabel_alvarez_toledo/africaversusamerica/0documentosmarco/menudocumentos.htm 3Jun2019 (1476-1478).

[4] "Africa versus America" Graficas Lizarra. Luisa Isabel Alvarez Toledo. Navarra. 2000 pp78/9.

no comércio, especialmente porque também podia negociar com a Madeira numa base isenta de impostos[5]. Bartolomeu Perestrelo, o governador originário de Porto Santo morreu em 1457 ou 58 e seu filho Bartolomeu II era jovem demais para governar, mas o seu tio Pedro Correia, que se tornaria o futuro cunhado da esposa de Colombo, foi autorizado a arrendar a capitania que, neste caso, parece criar uma situação interessante para determinar quem é realmente responsável pelo Porto Santo. Uma solução possível para este dilema teria sido dar a António de Noli algum tipo de reconhecimento de facto para uma parte da ilha como uma extensão de Cabo Verde. Além disso, uma vez que ele já vivia no Porto Santo antes de fixar residência em Cabo Verde, isso sugere que provavelmente ele também tenha construído ali uma residência particular.

3. Como o Porto Santo estava sendo chamado de Cabo Verde ou Ilha de António, isso implica fortemente que António de Noli era muito conhecido e uma pessoa muito famosa. **Também infere que qualquer história entre marinheiros sobre o Porto Santo (Madeira) e Cabo Verde seria facilmente entendida como um e o mesmo local.**

[5] Da Noli a Capo Verde. Op. Cit. pp. 79/80

4. Há ainda outra questão crítica que deve ser levada em conta nesta história. É bem sabido que é praticamente impossível determinar o paradeiro de Colombo antes de 1492, especialmente o seu tempo em África e em Portugal. Agora, com esta nova informação da duquesa, há fortes evidências de que António de Noli aparece nos mesmos lugares que, muitas vezes, foram atribuídos ao outro navegador genovês que servia o rei em Portugal.

5. Durante a guerra com Portugal, Carlos Varela saqueou a Ilha de António que também se chamava Porto Santo, a caminho da Guiné.[6] Este evento ocorreu em Abril de 1476. Mais tarde naquele ano, em Maio, Varela dirigiu-se a Cabo Verde capturando António de Noli, onde ele estava realmente a residir na época. É importante notar que a duquesa documenta António de Noli como vivendo no Porto Santo quando ele "redescobriu" Cabo Verde em 1462 e agora em 1476 Porto Santo ainda está sendo chamado "Ilha de António" ou Cabo Verde. **Esta informação implica fortemente que ele ainda estava a viver em Porto Santo e Cabo Verde em 1476. A distância entre as duas ilhas é de cerca de 1500 - 2000 milhas.**

Agora que as informações acima estabelecem um quadro no qual António de Noli foi documentado como vivendo tanto no

[6] "Africa versus America" Op. Cit. p. 88

Porto Santo quanto em Cabo Verde durante o período entre 1460 e 1476, agora é possível fornecer factos históricos bem conhecidos que alterarão dramaticamente o nosso conhecimento prévio da história e do período da descoberta. No passado, os historiadores geralmente escreviam sobre Colombo como tendo residido em Portugal, mas sem qualquer prova documentada de quando e onde em Portugal, embora muitos investigadores se referissem a Porto Santo onde a sua sogra vivia. Aqui estão alguns factos conhecidos sobre Colombo:

Muitos historiadores sugeriram fortemente que o seu nome verdadeiro não era Colombo porque ele nunca assinou seu nome como “Colombo”. Ele usou um grupo codificado de letras que formam uma pirâmide que os investigadores tentam descodificar há séculos (ver Anexo 3).

Há muitas histórias escritas sobre Colombo e o lendário “piloto anónimo” que, sem dúvida, circularam entre os marinheiros por muitos anos. Embora essas histórias nunca tenham sido provadas, há evidências substanciais para levá-las a sério (ver Anexo 6).

Apesar das dúvidas e descrenças de historiadores ilustres, na cidade de Huelva, em Espanha, há vários elementos que honram o navegador "Alonso Sanchez", que se acredita ser da cidade. Um monumento na Jardina de Muelle (A estátua foi construída em 1970 pelo distinto escultor António Leon Ortega e a inscrição diz: “Al marino Alonso Sánchez de Huelva, predescobridor del Nuevo Mundo” – (Para o marinheiro

Alonso Sánchez de Huelva, pré-descobridor do Novo Mundo");[7] o nome de um parque "Alonso Sanchez Parque", um instituto de ensino secundário (em homenagem a ele) uma rua, e um barco de resgate portuário.

A maior parte destas informações foi fornecida pela Agência de Turismo de Huelva. Eles entendem completamente que a história nunca foi provada. No entanto, devido a evidências circunstanciais substanciais, justificaram esses memoriais.

Basicamente, a história do piloto refere-se a um navegador que esteve perdido no mar durante uma tempestade e acabou nas Caraíbas em uma ilha que se acredita ser a República Dominicana e depois de passar algumas semanas lá, o piloto e a sua tripulação embarcaram na jornada de volta para casa, onde experimentaram uma viagem horrível. Estavam fracos e morrendo quando chegaram a uma ilha portuguesa onde Colombo morava (Segundo Garcilaso, Op. Cit. p. 22, dos 17 homens que deixaram Espanha não chegaram mais de 5).

Colombo tratou o piloto em sua "casa", onde morreu alguns dias depois que todos os outros morreram. No entanto, Colombo supostamente, pediu ao piloto para fornecer todas as informações necessárias para localizar a nova terra que ele tinha visitado. **É por essa razão que muitos investigadores**

---

[7] https://historiasdelnuevomundo.wordpress.com/tag/alonso-sanchez-de-huelva/ Web. 4 Junio 2019

acreditam que Colombo foi enfático em sua proposta de descobrir novas terras a oeste porque sabia exatamente onde elas estavam localizadas em seu novo mapa elaborado pelo piloto antes de morrer.

Quando os investigadores escreveram sobre esta história, usualmente mencionavam o Porto Santo e ou Cabo Verde como o local mais provável onde ele vivia, como um historiador escreve: "Algunos de los presentes que frequentaban el monasterio hablando com el extranjero (Colón), hacian memoria de que este habia vivido en Puerto Santo y otras islas portuguesas". (Alguns dos presentes que frequentavam o mosteiro (La Rabida em Huelva) conversando com o estrangeiro (Colon), **lembravam-se que ele havia vivido no Porto Santo e outras ilhas portuguesas".**[8]

No parágrafo anterior, faz-se referência a pessoas que se lembravam dele morando no Porto Santo ou em outras ilhas portuguesas. Agora, ironicamente, a duquesa de Medina Sidonia está convencida de que outro navegador genovês estava a viver em Porto Santo e Cabo Verde (outra ilha portuguesa) durante o período em que vários historiadores estabelecem o ano do incidente com o piloto anónimo (ver referências 2 e 4).

Está escrita uma nota nas margens duma edição de Sevilha em 1511das obras de Pietro Martire Anghiera (1457-1526), que

---

[8] "Martin Alonso Pinzon" Carlos Rivera. Imprensa Asilo Provencial. Ayamonte MCMXLV. P.40.

foi propriedade do fiscal D. Fernando José de Velasco (hoje está na Biblioteca Nacional em Madrid). A nota fornece informações sobre o famoso navegador: "Cristobal Colon, genovês de nascimento, (…) **Habito en Portugal muchos anos en la isla de la Madera,** a la que llegaron por azar unos de aquel país que habian navegado con una gran tempestad y habían arribado a las islas últimamente descubiertas (**Cabo Verde?)** y cuando el piloto enfermó de muerte, él en persona dio al susodicho Cristóbal noticia de aquellas regiones en **el ano 1475**". (**Cristobal Colon, genovês de nascimento, (…) viveu muitos anos em Portugal na ilha da Madeira**, da qual vieram por acaso desse país de que navegaram com uma grande tempestade e chegaram às ilhas recentemente descobertas (Cabo Verde?); e o piloto moribundo entregou pessoalmente as notícias a Christopher sobre essas regiões **no ano de 1475**).

Consideramos esta última observação, questão de grande interesse quanto ao paradeiro de Colombo durante o período do seu tempo em Portugal. Neste caso, o autor desta declaração, afirma enfaticamente que Colombo viveu na ilha da Madeira por muitos anos em 1475, quando ocorreu o incidente com o piloto moribundo (piloto anónimo) em 1475[9]. Há várias questões nesta declaração que são bastante reveladoras. Em 1475 ele morava na Madeira há muitos anos. Isso significa

[9] https://aguiphuelva.wordpress.com/2018/05/14/recordando-al-prenauta-alonso-sanchez/

definitivamente que ele estava vivendo na Madeira muitos anos antes de 1475 e muito antes de 1476, o ano tradicional da sua chegada a Portugal. Para além destas notáveis revelações, a duquesa informa-nos que António de Noli, residira na ilha do Porto Santo durante os anos de 1462 a 1476. Residia também em Cabo Verde, onde teve uma bela casa[10] e finalmente o piloto moribundo chega às algumas ilhas "recentemente descobertas", que na nossa perspetiva é mais provável que seja Cabo Verde, dado que foi descoberto recentemente em 1460 e estabelecido em 1462 (Veja também a última página deste capítulo). A Madeira foi descoberta mais de 55 anos antes de 1475. Essa afirmação sugere fortemente que seria Cabo Verde. Se calhar o autor quis dizer Porto Santo, a outra ilha habitável do arquipélago da Madeira. Se considerarmos a confusão em torno do uso das palavras, Porto Santo, Cabo Verde e a Ilha de António como sendo o mesmo lugar, então é muito possível que o autor realmente quisesse dizer Cabo Verde quando usou a fras**e:** "Eles chegaram a ilhas recentemente descobertas".

Há outro livro famoso (*Comentarios Reales*) sobre a história do piloto anónimo escrito por Garcilaso de la Vega que foi publicado em Lisboa em 1609. Ele é o autor que deu o nome do piloto como sendo Alonso Sanchez de Huelva baseado em histórias que ele tinha ouvido falar de seu pai quando ele era jovem e viveu no Peru como o filho de uma princesa peruana e um conquistador espanhol. Ele nos diz que Alonso Sanchez e sua tripulação: "(...) Fueron a para a casa del famoso genovês

---

[10] "África versus América " Op. Cit. P.79

porque supieron que era gran piloto y cosmógrafo y que hacia cartas de marear, (...)" (...) Eles foram para a casa do famoso genovês porque sabiam que ele era um **famoso piloto e cosmógrafo que fazia mapas do mar** (…)[11]. "O problema que encontro com essa afirmação é que os marinheiros aparentemente conheciam muito a fama de Colombo como navegador e cosmógrafo (cartógrafo?) enquanto ele ainda vivia em Portugal antes de ir para a Espanha. Garcilaso parece não dar nenhuma razão legítima para explicar como Colombo era famoso quando morava em Portugal. Então, parece-nos que as histórias que provavelmente ouviu quando era jovem **se refeririam a um navegador genovês que era famoso e conhecido naquela época** e, mais tarde, quando Colombo se tornou famoso, eles teriam assumido naturalmente que o famoso navegador genovês teria sido Colombo, pois afinal, havia muitas histórias entre os marinheiros que se referiam a esta experiência.

Declarações históricas por alguns reconhecidos investigadores que sugerem fortemente que Colombo estava morando em Cabo Verde:

[11]Garcilaso de la Veja. "Comentarios Reales." Lisboa.1609. p. 23. museogarcilaso.pe › mediaelement › pdf › 3-ComentariosReales **Web.19-04-2020**

1. Las Casas nos diz que Colombo poderia ter navegado na viagem de descoberta de Cabo Verde em 1460.[12]

2. Em seu livro "Histórias Gerais e Naturais das Índias, Madrid. 1535", Gonzalo Fernandez de Oviedo diz que circulavam nos portos histórias de que Colombo estava morando em Cabo Verde quando o infeliz "piloto anónimo" chegou lá. Essa história sugere fortemente a história que o professor Juan Gil atribui a Tudela que afirma que o piloto chegou a ilhas "recentemente descobertas", pretendia claramente significar Cabo Verde.

3. Oviedo realmente disse que "alguns dizem que Colombo estava morando na Madeira, enquanto outros dizem que ele morava em Cabo Verde (quando ocorreu o incidente com o piloto anónimo)".

4. Mariano Fernández Urresti describe la misma historia que atribuyó a Oviedo y dijo: "Quien era este desconocido marino? ¿De que tierra partio? Donde lo encuentra Colón? Según algunos, era andaluz y Colón se tropieza con el en Madeira; Según otros, era vizcaino y el futuro almirante lo encuentrase muribundo en **Cabo Verde** o en **Porto Santo**". (Mariano Fernández

---

[12] Lopez, Jose Cortez "El tiempo africano de Cristobal Colón" 1990.p.322. Las Casas, Bartolomé de."Historia de las Indias" 1550? Lib I Cap. CXXX. Web.31-07-2020.
https://gredos.usal.es/bitstream/handle/10366/69948/El_tiempo_africano_de_Cristobal_Colon_Pr.pdf?sequence=1 Web. 24—04-2020.

Urresti descreve a mesma história que ele atribuiu a Oviedo e disse: “Quem era esse marinheiro desconhecido? De que terra ele saiu? Onde Colombo o encontra? Segundo alguns, ele era andaluz e Colombo o encontrou na Madeira; Segundo outros, ele era da Biscaia e o futuro almirante o encontrou morrendo em **Cabo Verde** ou **Porto Santo**.

5. Segundo La Duquesa de Medina Sidónia havia muita confusão com os nomes de Porto Santo, Cabo Verde e Ilha de António porque os três nomes foram considerados como o mesmo lugar.

6. Não há acordo entre quem cita o evento. Oviedo escreveu que alguns "dizem que Colombo estava na ilha da Madeira e outros significam que em Cabo Verde, e que ali deu a caravela que eu disse". Gomara (Francisco, López de) prefere ver a reunião em Cabo Verde.[13]

[13] Urresti, Mariano F. “Colon El Almirante sin Rostro” EDAF Mundo Magico y Heterodoxo. Madrid. 2006. p. 225.

FONTE FIÁVEL DE QUE COLOMBO RESIDIA NA MADEIRA EM 1475

Numa página de Web dedicada à história do piloto anónimo (Alonso Sanchez)[14] encontrámos citações de vários autores.

Eis uma delas:

> "Cristóbal Colón, genovés de nacimiento, hombre pobre, habitó en Portugal durante muchos años en una isla de Madera, a la que llegaron por azar unos de aquel país que habían navegado con una gran tempestad y habían arribado a las islas últimamente descubiertas; y cuando el piloto enfermó de muerte, él en persona dio al susodicho Cristóbal noticia de aquellas regiones en el año 1475". Pedro Mártir de Angleria (1457-1526).

Esta declaração parece basear-se numa tradução do latim pelo Dr. Juan Gil, que recentemente encontrou uma edição das primeiras obras publicadas de Pedro Martir, publicada em Sevilha em 1511. De acordo com www.academia.edu/8014900/Ecdotica… (Web 29-07-2019) há uma nota ao longo das margens de um documento escrito em latim pelo escriba licenciado profissionalmente, Tudela. Esta nota foi recentemente encontrada e traduzida por Juan Gil para o espanhol e oferece uma tradução mais completa deste texto. Aqui está a versão mais completa que fornece uma frase

---

[14] https://aguiphuelva.wordpress.com/2018/05/14/recordando-al-prenauta-alonso-sanchez/

adicional que é bastante notável durante esta era histórica: "Cristóbal Colón, genovés de nacimiento, hombre pobre, habitó en Portugal durante muchos años en la isla de la Madera, a la que llegaron por azar unos de aquel país que habían navegado con una gran tempestad y habían arribado a las islas últimamente descubiertas; y cuando el piloto enfermó de muerte, él en persona dio al susodicho Cristóbal noticia de aquellas regiones en el año 1475". El dicho Colon marchó a presencia del rey de Portugal Alfonso que, como estaba por aquel entonces enzarzado en las guerras con Castilla, no lo escuchó; entonces Cristóbal acudió ante Fernando, rey de Castilla, y asi hizo el primer viaje en el ano 1492 y descubrió las islas Españolas, Fernandina y otras muchas".

Embora tenha havido muitas versões desta história que foram resumidas por alguns historiadores muito proeminentes no passado, pensamos que esta versão é bem diferente das outras baseadas em nossas observações:

Esta é a primeira vez em que o incidente com o piloto desconhecido é referido em como ocorre antes de 1476.

Esta declaração também sugere fortemente que Colombo foi falar diretamente com o rei de Portugal. Noutras palavras, ele tinha acesso direto ao rei. Este facto é também extremamente importante de compreender, porque nessa época havia outro navegador genovês, que de facto teve acesso ao rei,

embora não conheçamos nenhuma situação em que Colombo tivesse esse acesso.[15]

Nesta declaração, Colombo já morava na Madeira há muitos anos em 1475. Esta é uma informação muito incomum, porque houve outro navegador genovês que estava a viver tanto na Madeira quanto em Cabo Verde, por muitos anos, durante esse tempo[16], embora não fosse incomum para as pessoas dizerem que Colombo morava na Madeira e em outras ilhas portuguesas[17]. Um escritor reconhece que existem diferentes versões relativas às viagens de Colombo, especialmente no que diz respeito às suas relações com os portugueses e suas possíveis fontes de informação[18].

O ilustre historiador peruano / espanhol Garcilaso de la Vega ofereceu uma perspetiva incomum em seu famoso livro "Comentarios Reales" publicado em 1609.

> "(…) Fueron a parar a casa del famoso Cristóval Colón ginovés, porque supieron que era gran piloto y cosmógrafo y que hazla cartas de marear,(…)." (Eles foram parar a casa do famoso Cristobal Colon genovês, porque sabiam que ele era um famoso piloto e cartógrafo que fazia cartas marítimas para marinheiros (...)". (Garcilaso de la Veja, 1609).

Esta história estava se tornando um pouco complicada, pois se quiséssemos compreender o significado e as consequências

---

[15] Blake, John W. "Europeans in West Africa 1450 – 1560" pp224-226. London 1942.
[16] Alvarez de Toledo. "África versus América" Op. Cit.
[17] Rivera C. Op. Cit. p. 40.
[18] Ibanez B. "En Busca del Gran Kan" Op. Cit. p. 60.

deste livro. Então decidimos localizar o livro original "Cartas particulares a Colón y relaciones coetâneas", de autoria de Juan Gil e Consuelo Varela. O único livro que pudemos localizar foi numa biblioteca em Sevilha, e então decidimos apanhar um autocarro de Portugal e ir para a biblioteca e ler e aprender mais sobre esta história. Estávamos interessados em aprender mais sobre o escriba, Tudela. Quem era ele? E por que ele escreveu esta nota no livro original escrito por Pedro Martir? Também queríamos saber quaisquer outros detalhes que Gil pudesse ter escrito sobre esse assunto. Eis o que encontrámos:

1. O livro foi publicado em 1984 em Madrid. A Internet havia dado a data como 1989.

2. A referência completa a respeito da nota escrita pelo escriba foi publicada em latim, que foi transcrita diretamente do livro original juntamente com a tradução espanhola que foi citada anteriormente.

3. Gil fez várias referências de historiadores famosos que escreveram sobre esse evento (o piloto anónimo) e, em seguida, escreve: “La versión que presento aqui, desconocida al parecer, figura en el margen superior del primer folio de una edición de las obras de Pedro Mártir (Sevilla, 1511), que fue propiedad del fiscal D. Fernando José de Velasco (hoy en Madrid, BN, R/3436), pero antes perteneció al licenciado de Tudela, que escribió la apostilla en la primera mitad del siglo XVI, a juzgar por los caracteres paleográficas de su letra. (…) Tudela es el único en dar fecha exacta a la

> estancia de Colón en Madera, el 1475 (…).” (A versão que apresento aqui, aparentemente desconhecida, aparece na margem superior do primeiro fólio de uma edição das obras de Pedro Mártir (Sevilha, 1511), que era de propriedade do fiscal D. Fernando José de Velasco (hoje em Madrid, BN, R / 3436), mas antes pertencia ao licenciado de Tudela, que escreveu a apostila na primeira metade do século XVI, a julgar pelos caracteres paleográficos de sua carta. (…) Tudela é o único a dar a data exata para a permanência de Colombo na Madeira em 1475 (...)”.

Meus comentários: Juan Gil fornece algumas informações muito interessantes que lançam uma nova luz sobre as lendas de Colombo. Em seu livro ele se refere a muitos historiadores de renome que escreveram sobre o piloto anónimo, mas enfatiza o facto de que apenas uma fonte deu o tempo exato em que Colombo estava a morar na Madeira. No entanto, essa fonte vem com outros problemas. O principal problema é que é uma nota manuscrita na primeira página do livro da autoria de Pedro Martir e não há qualquer assinatura para verificar o autor da nota ou até mesmo uma data em que foi escrita (ver Anexo 9). Então, quem escreveu a nota? De acordo com Gil, o autor da nota era um escriba chamado Tudela e, mesmo isso, não está claro em seu livro porque em um ponto ele se refere ao autor como “un Licenciado de Tudela” (um escriba licenciado de Tudela). “Pouco tempo depois, ele se refere a Tudela (como o nome do escriba) como sendo o único que dá uma data exata

quando Colombo estava morando na Madeira (ver parágrafo anterior acima).

Tentámos aprender mais sobre o escriba, Tudela. Visitámos um amigo que tem conhecimento profissional de latim e espanhol medieval e pedimos a sua opinião. Primeiro de tudo, ele disse que o escriba era muito bem-formado e que escreveu em latim clássico. Também disse que era muito raro escrever em latim durante esse período. Quando lhe perguntámos sobre possíveis motivos que poderiam ser considerados para determinar por que o escriba escrevera os seus comentários, sugeriu, que o escriba deve ter sabido algo sobre essa história. Também concordou com Gil, que a caligrafia provavelmente foi escrita na primeira metade do século XVI. Isso é importante saber, porque o escriba era provavelmente um contemporâneo de Colombo e, provavelmente, tinha informações privilegiadas. Também porque o seu latim era o de uma pessoa muito bem-educada, é muito possível que ele fosse um membro do clero como era o autor do livro, Pedro Mártir.

Com base nas informações que apresentamos aqui e nos nossos conhecimentos dos dados pertinentes referentes a Colombo e António de Noli na Madeira ou em Cabo Verde e presumimos que a nota que, se acredita, ter sido escrita por Tudela seja exata, então não temos outra escolha a não ser dizer que essa nova informação é uma evidência praticamente irrefutável de que essa nota marginal está a referir-se diretamente a António de Noli e não a Colombo.

De acordo com informações históricas confiáveis, não existem documentos conhecidos que revelem o nome que "Colombo" usou durante sua residência em Portugal.[19] Neste mesmo artigo está escrito, '["Na época em que viveu em Portugal ainda se denominava Colombo, mas quando mudou para Castela modificou o nome" como contou o seu filho e biógrafo Hernando Colon]. (Aqui devo sublinhar outro problema com o biógrafo de Hernando Colón: o original do livro foi perdido e o mundo está dependente primariamente de um livro que foi traduzido de espanhol para italiano por Alfonso Ulloa, e publicado em Veneza em 1571, 32 anos depois da morte de Hernando, que morreu em 1539 **e de repente o nome dele tornou-se em Fernando Colombo que ele nunca usou durante a sua vida e a primeira vez em que o Almirante apareceu com o nome de Christoforo Colombo na nossa investigação.** (Ver Anexo 14).'

Esta afirmação sugere fortemente que Colombo teve o seu nome alterado quando foi para Castela depois da sua residência em Portugal e dar também a impressão de que o seu nome era Colombo quando estava lá a viver**. Mas, infelizmente, segundo o estudo já citado o nome de Colombo, não existia em Portugal, porque como está escrito no jornal, "Ora se falamos do Almirante, o facto é que não se conhece nenhum documento que demonstre qual era o seu nome em**

[19] Ref: https://expresso.pt/sociedade/2017-06-03-Colombo-genoves--Uma-historia-de-ideias-feitas Um estudo mostra que, "(…)não se conhece nenhum documento que demonstre qual era o seu nome em Portugal."Web. Fev. 2020.

Portugal." Então, de facto ele modificou o nome para Colón quando foi para Castela e em Portugal o nome do Almirante como Colombo não existia. Deve ser óbvio que ele teve outro nome quando vivia em Portugal. No entanto, pelo contrário, há amplas evidências para mostrar que, sim, houve um famoso navegador genovês que viveu na Madeira e em Cabo Verde durante este tempo e seu nome era António de Noli.

No livro "Martin Alonzo Piñzon" na página 40, o autor, Carlos Rivera, descreve uma cena em "La Rabida" no mosteiro: "Algunos de los presentes que frequentaban el monasterio, hablando con el extranjero (Colón), hacian memoria de que este habia vivido en Puerto Santo y otras islas portuguesas". (Alguns dos presentes que frequentavam o mosteiro, falando com o estrangeiro (Colombo), lembraram-se de que ele havia morado em Porto Santo e em outras ilhas portuguesas"). Esta declaração sugere inequivocamente que quando Colombo chegou ao mosteiro na Espanha, após a partida de Portugal, havia pessoas na área local (Huelva) que o teriam reconhecido a partir do momento em que residia no Porto Santo, especialmente porque muitos marinheiros de Huelva estavam a negociar na Madeira (de acordo com a lenda do piloto anónimo).

O comentário de Garcilaso também deve ser levado em conta (ver Anexo 6) porque, apesar das diferenças em sua versão da história, ele faz uma observação significativa. **Ele nos conta que Colombo, um genovês, era um famoso piloto**

e cartógrafo enquanto vivia numa ilha portuguesa antes de ir para a Espanha.

Este comentário parece ser uma referência direta a António de Noli porque Colombo não era famoso quando vivia em Portugal. Assim, conclui-se que a afirmação de Tudela (com base nos comentários do tradutor, Juan Gil) é a mais forte confirmação até agora de que não só a história sobre o piloto anónimo é altamente credível, **mas, também que esta história é muito mais confiável quando o nome de Colombo está substituído pelo nome de António de Noli. Essa é a única maneira pela qual a história faz sentido**. Como é bem conhecido por historiadores de renome, o nome Colombo foi inventado e não o nome do famoso navegador que descobriu o Novo Mundo (Ver Anexos 3 e 14).

Basicamente, a única questão restante a ser respondida é: "Como confirmamos a nota escrita por Tudela? A única resposta que podemos dar neste momento é esta: não vemos nenhuma razão plausível para que um escriba aparentemente bem instruído, intencionalmente deturparia um evento histórico tão importante com detalhes tão explícitos que, apenas uma pessoa com conhecimentos privilegiados teria acesso. Os detalhes de sua declaração são extraordinários, para um historiador experiente e especializado neste tipo de história.

Entretanto, certamente parece que Juan Gil deve ter mais informações sobre o escriba Tudela, além do que está escrito aqui. Talvez numa data posterior possa haver mais informações

a partir de perspetiva pessoal dele, mas, por enquanto, isso é o melhor que podemos oferecer sobre essa notável revelação.

ESCLARECIMENTO DE MISTÉRIOS NÃO SOLUCIONADOS

Uma vez que este suplemento é realmente uma continuação do nosso trabalho original, "A Estória 'Incrível' de Colombo em Cabo Verde". Este capítulo é a continuação de alguns dos mistérios não resolvidos como resultado de algumas novas informações na nossa pesquisa contínua.

Mistério não solucionado nº 1. Onde é que Colombo aprendeu espanhol?

Um problema interessante que aparece repetidamente quando se discute Colombo é sua língua nativa. Aqui, para o propósito do nosso trabalho, estamos a assumir que ele é de Génova, baseado nos escritos de muitos historiadores contemporâneos e baseado em nossa análise. No entanto, recentemente encontramos um artigo que criou problemas para outros investigadores. Neste caso particular, um estudioso argumenta claramente que a sua língua nativa não era o espanhol. Isto foi determinado por uma análise aprofundada dos seus escritos, que mostrou muito uso Português em seu padrão de escrita. Então, finalmente o autor determina que o português também não era sua língua nativa, mas ele tinha um bom domínio do português antes de ir para a Espanha, assim como o conhecimento da língua espanhola que lhe permitia se comunicar nessa língua. Então, levanta-se a questão: "Onde aprendeu espanhol?"

Tipicamente, os historiadores atribuem a sua chegada a Portugal como sendo 1476 (alguns sugeriram 1476 ou 1477).[20] Esta data é muito problemática para os historiadores determinarem como ele era capaz de falar espanhol em 1485 se residisse em Portugal desde 1476. A situação sugere fortemente que os historiadores estão a procurar um Colombo errado porque baseado nas informações contidas neste suplemento e no nosso trabalho original sobre Colombo. Existem várias maneiras de ele ter aprendido espanhol em Portugal. De facto, se as nossas conclusões estiverem corretas, teria sido natural para ele aprender espanhol porque muitos membros da sua comunidade local em Portugal eram espanhóis e viviam na mesma ilha sob a sua jurisdição. Uma vez que os escritos históricos existentes mostram fortes evidências de que ele vivia em Cabo Verde há muitos anos, deve haver evidências suficientes, como analisadas no nosso livro sobre Colombo, para mostrar claramente que ele estava de facto a viver em Cabo Verde por muitos anos.

Infelizmente, muitos estudiosos desconhecem que muitos espanhóis realmente residiram em Cabo Verde durante o século XV e que existiam na época fortes relações com as Ilhas Canárias no comércio.[21]

---

[20] "D. Cristobal Colom ou Symam Palha" Pestana Junior. Imprensa Lucas & C.ª. Lisboa. 1928. p. CXXIV.

[21] "América versus África" Op. Cit. P.78.

Agora, com o novo conhecimento que a duquesa forneceu, é muito mais fácil conectar os pontos e determinar exatamente onde Colombo estava morando em Portugal. **Todas as indicações mostram que ele está exatamente nos mesmos locais que a duquesa verifica em relação ao outro navegador genovês, como mencionado anteriormente.** O verdadeiro problema é e sempre foi que os historiadores geralmente aceitam a lendária chegada de Colombo em Portugal como o ano de 1476. Este argumento é facilmente refutável no nosso livro anterior e deve ser reforçado neste suplemento, agora que a nova informação está disponível para suportar os argumentos originais.

Um investigador localizou Colombo em Lisboa em 1470.[22] (Ver também Anexo 15). Esta é uma declaração notável atribuída ao filho de Colombo (nenhum nome mencionado). Infelizmente, a declaração deixa o leitor querendo mais detalhes. No entanto, parece ser um padrão na história de Colombo que, justamente quando o escritor acha que encontrou algo importante, geralmente acaba sendo uma ilusão. No entanto, este caso é um pouco diferente, porque outros estudiosos encontraram informações que apoiam facilmente a ideia de que Colombo estava realmente morando em Portugal ou em terras portuguesas, muitos anos antes de 1476 (Ver o parágrafo anterior e também o capítulo sobre Madeira, Porto Santo e Cabo Verde). Portanto, nesse caso, pode ter sido um

[22] Feuillet Conches F. (Felix) "Portraits of Columbus." Paris. 1891. Colombo em Lisboa em 1470 Translated by E.D.York. Web. 17 Dec 2019.

lapso de língua (ou de caneta), mas, definitivamente parece que está a validar os argumentos que outros já reconheceram.

O outro navegador genovês foi capturado pelos espanhóis e passou um ano em cativeiro, então ele teria tido bastante tempo para falar espanhol. Escritos contemporâneos também demonstram que em 1460 ele passou algumas semanas em Sevilha, onde se reuniu com a comunidade genovesa antes de chegar em Portugal e se encontrou com o rei. Então, se substituirmos o nome de Colombo pelo nome do outro navegador genovês em Portugal que vivia no Porto Santo e em outras ilhas portuguesas, então temos apenas um navegador genovês que se encaixa nessa descrição. Essa pessoa é quase certamente António de Noli, que teria vivido tanto no Porto Santo como em Cabo Verde. Essa explicação também ajuda a esclarecer o problema na tentativa de determinar se Colombo estava a residir em Porto Santo ou Cabo Verde, porque os dois lugares recebiam os mesmos nomes dos marinheiros que frequentavam os vários portos em suas viagens. Assim, como resultado da confusão usando os nomes de Porto Santo e Cabo Verde para significar o mesmo lugar apesar de estarem separados por cerca de 1500 milhas ou mais e serem controlados pela mesma pessoa, é razoável entender por que os historiadores tiveram problemas de descodificação no mistério de Colombo. E como ambos os lugares também eram conhecidos como Ilha de António, há mais uma razão para mais confusão (ver Anexo 5).

Mistério não solucionado nº2. Quando foi para Thule?

Há ainda outro detalhe que acrescenta intriga a esse mistério não resolvido: a viagem infame de Colombo a Tule em Fevereiro de 1477. Esta é talvez a única vez que ele nos fornece um mês e ano em suas lendárias viagens antes de 1492. Isso é certamente mais do que apenas uma coincidência de acordo com o nosso modo de pensar. Felizmente, não somos os únicos que veem esse problema e especificamente com sua viagem a Tule.

Eis o que Blasco Ibanez tem a dizer: "(…) Depois, Maestre Cristóbal fez uma viagem aos mares do norte da Europa, além das Ilhas Britânicas, ele alegou ter estado em Tule, a ilha da qual Sêneca e outros autores antigos falaram (sendo) o mais remoto da Terra, que mais tarde recebeu o nome de Islândia pelos escandinavos. O Dr. Acosta, ao ouvi-lo, retirou a conclusão de que isso era duvidoso. Talvez ele não tivesse passado por nenhuma das ilhas do norte da Inglaterra, naquelas (ilhas) onde os navios portugueses foram carregar estanho. **Maestre Cristóbal, divertido em suas histórias, tinha o defeito de ter visto países que só conhecia dos testemunhos de outros**. Marco Polo fez o mesmo, Mandeville, Conti e outros exploradores da Ásia. Metade dos países que eles visitaram realmente, descrevendo o resto de acordo com o que ouviram de outros nos portos".[23]

[23] En Busca del Gran Khan by Blasco Ibañez 1929 Prometeo Valencia. p. 60 Web. 26 Maio 2019

Nota: Apesar do facto de o autor ter publicado o seu livro como um romance, ele claramente tem uma compreensão profunda dos problemas com a análise das lendas de Colombo. Embora muitos historiadores tenham dado crédito à viagem de Tule supostamente feita por Colombo, Ibanez deixa muito claro que, em sua opinião, essa viagem nunca aconteceu. De facto, a sua posição sobre esse assunto é muito semelhante a outros estudiosos.

Mistério não solucionado nº 3. Ele era famoso em Portugal?

Em 1609 foi publicado o famoso livro "Comentários Reales" pelo autor espanhol/peruano, El Inca Garcilaso de la Vega que escreveu, que em 1484 um piloto, "(…) natural de la provincia de Huelva, fronteriza con Portugal, llamado Alonso Sánchez de Huelva (…) Fueron parar a casa del famoso Cristóbal Colón, genovês porque supieron que era gran piloto y cosmógrafo y que hacia cartas de marear (…)."

Comentários: Colombo não foi famoso em 1484 durante a sua permanência em Portugal e o único piloto genovês famoso em Portugal que sabia fazer cartas do mar, deve ser António de Noli. Ele descobriu as ilhas de Cabo Verde as quais foram conhecidas como Ilha de António em documentos oficiais dos

reis católicos.[24] Também foi o único estrangeiro titulado como Capitão duma capitania em Portugal, além dos privilégios dos seus herdeiros. (Ver Anexo 2 (2/2).

Mistério não solucionado nº 4. Colombo ofereceu sua proposta a Dom João II?

Segundo muitas estórias lendárias, Colombo ofereceu o seu plano de descobrimentos ao Rei Dom João II que o rejeitou e depois foi para Espanha.

Comentários: Parece que tudo está a mudar dramaticamente baseado em novos estudos, especialmente em Espanha. Novos documentos mostram que Colombo foi oferecer a sua proposta ao Rei Dom Afonso V de Portugal e não ao Dom João II como está tradicionalmente escrito. A última revelação foi publicada em Março 2019.[25] Esta nova informação deve ser um trocador de jogo.

Mistério não solucionado nº 5. Quando chegou a Portugal?

Segundo a informação escrita na margem do livro (Ver Anexo 9), **Colombo já estava a morar havia vários anos na Madeira antes de 1475.** Neste caso deve ser nos anos 60. Este documento está conservado na Biblioteca Nacional de Espanha

---

[24] Balla, M. "A Estória "Incrível" de Colombo em Cabo Verde" 2014, Anexo 41.

[25] Juan Franciso Maura.
https://issuu.com/publicacionesaecid/docs/ch824_febrero
Web 22-08-2019.

em Madrid e foi escrito aparentemente na primeira parte do século XVI e por fortuna foi descoberto pelo professor Juan Gil e publicada no livro “Cartas particulares a Colón y relaciones coetâneas,” p. 128. 1984.

Mistério não solucionado nº 6. Conheceu os portugueses em Cabo Verde?

No passado, Colombo referiu-se ao seu tempo em Cabo Verde e Guiné, mas nunca explicava quando.

Comentários: No livro escrito sobre Colombo, fizemos muitas referências a este tema, mas agora possuímos uma fonte adicional com fortes implicações de que ele esteve muito tempo em Cabo Verde quando estava em Portugal. O autor, José Manuel Garcia diz-nos na página 56 do seu livro “O Conhecimento das Américas 1462-1533” tomo 5 Vila do Conde 2012, “(…) indo até as ilhas de Cabo Verde onde foi muito bem recebido pelas autoridades locais (…) Cristóvão Colombo chegou à Ilha de Santiago a 1 de Julho de 1498 onde contactou com as principais personalidades portuguesas que aí habitavam, tendo aproveitado a ocasião para recolher informações bastante valiosas.” Além disso, outro estudioso, https://francescalbardaner.jimdo.com/francesc-albardaner/ (Web. 6 de Novembro de 2019), nos diz que, de acordo com a biografia do filho de Colombo, Fernando, Colombo fez viagens a La Mina e Cabo Verde sob a bandeira portuguesa (1477-1484).

Mistério não solucionado nº 7 - “Eu não sou o primeiro almirante na minha família” [Uma declaração famosa de Colombo (Ver Anexo 16)].

NOVOS DETALHES EXTRAORDINÁRIOS SOBRE COLOMBO E O PILOTO ANÓNIMO

Depois de revisar um artigo publicado por Juan Francisco Mauro sobre um documento recém-descoberto sobre Colombo e o "piloto anónimo" de Cesareo Fernandez Duro, pudemos examinar as consequências em grande detalhe e aprendemos muito mais sobre essa história.[26]

Aqui está uma lista dos principais resultados:

1. Conseguimos comparar e confirmar o documento transcrito no artigo com a reprodução de uma cópia do original.[27] No entanto, houve uma observação notável ao ler esta cópia. A frase que registou o ano do incidente com o "piloto anónimo" tinha uma linha abaixo para destacar a data de 1475.[28] Vimos muitos documentos em bibliotecas e arquivos e apenas duas vezes encontramos uma palavra ou frase sublinhada e

---

[26] https://issuu.com/publicacionesaecid/docs/ch824_febrero Web. 11-06-2020

[27] Referência: Academia Real de História (Madrid) document-9-5908_byn_0004. Imagem TIFF. Nessa referência, está escrito: ("Este, que parece ser o original ou contemporâneo de Colombo, é sem dúvida uma cópia daqueles tempos dos monarcas católicos: pertence à coleção diplomática da Academia, formada pelo Dr. Francisco de Ribera e D. António Murzillo (…). "

[28] Ibid.9-5908_byn_0008. Imagem TIFF

eles envolveram Colombo e António de Noli como se revelasse um segredo histórico sombrio.

2. O texto foi retirado das *Cartas e Décadas* por Pietro Martyr Angleria.[29]
3. A cópia reproduzida não parece ser a original, porque foi escrita em paleografia espanhola do século XVI e acredita-se que o autor sempre tenha escrito em latim as obras que pretendia imprimir.
4. Este documento parece ter sido mencionado pela primeira vez em 3 de fevereiro de 1509.[30]
5. Foi finalizado em 1500 ou 1501, exceto no epílogo.[31]
6. De acordo com Henry R. Wagner em seu livro, *Peter Martyr e suas Obras*, toda a primeira década se refere às expedições de Colombo e Pinzon.[32]
7. Segundo Wagner, o Mártir permitiu que cópias dos três primeiros decénios fossem feitas por alguns dos embaixadores venezianos em Espanha, portanto Wagner acreditava que o Mártir conhecia a publicação.[33] (Ver também anexo 11 (3/3)).

---

[29] Ibid.9-5908_byn_0004. Imagen TIFF

[30] Ibid.9-5908_byn_0003. Imagen TIFF

[31] Ibid. P.251

[32] www.americanantiquarian.org/Proceedings/44817425 Wagner, Henry R. , "Peter Martir and His Works" p. 251 Web 3 Oct. 2019

[33]Ibid.P. 251 Nota 36.

8. Foi entregue uma transcrição a um italiano (que mais tarde foi identificado por Michael Brennan em seu livro; “The texts of Peter Martyr’s de De Orbe Novo Decades” (1504-1628): A Response to Andrew Hadfield / Connotations Vol. 6.2 1996/97, como Anzalo Tevisan, também conhecido como Trurgiano, secretário de um embaixador italiano na Espanha) que o levou para a Itália, onde foi impresso em 1504 como *Libretto de tutta navigatione del Re de Spagna*[34]. É nesta edição que Mártir reclamava como tendo sido impresso sem sua permissão.[35]
9. Wagner também disse: “Ele (Mártyr) imprimiu a Primeira Década em 1511 em Sevilha (…) e foi responsável por imprimir as três primeiras décadas em Alcalá em 1516[36]. No entanto, de acordo com o livro “Decadas Del Nuevo Mundo” Editorial Bajel, Buenos Aires, MCMXLIV p. XXIV; “A tradução de Trurgiano impressa no “libreto” compreende a maior parte da primeira década do “De Orbe Novo” do Mártyr, nove livros publicados pela primeira vez (e sem a permissão de Mártyr, como se costuma dizer) em Sevilha, em 1511. Publicado pela primeira vez na íntegra e com permissão de Mártyr em Alcala, no ano de 1511.

---

[34] Ibid. p. 251. Nota 35.

[35] Ibid. P. 251. Nota 36.

[36] Ibid. Pp.251/2. Ibid. Note 35.p. 251

10. Michael Brennan, (Op. Cit.) Destaca o facto de que as duas primeiras décadas foram escritas como correspondência privada em resposta a pedidos de informações de amigos e patronos italianos sobre as emocionantes descobertas espanholas realizadas durante os primeiros 10 anos do novo século.[37]
11. Foi reimpresso em 1507 no *Paesi nouamente retrouate.*
12. Mártyr conhecia Colombo e frequentemente o entrevistava.[38]
13. O maior interesse para nós ao longo desta pesquisa foi uma declaração extraordinária de Wagner: "**O Libreto contém factos logo no início sobre Colombo, que foram posteriormente cortados".[39]**

Essa última frase chamou a nossa atenção porque, por coincidência, o documento descoberto por Duro está no início do livro que estávamos lendo e parece ter desaparecido dos trabalhos posteriores de Mártyr. Talvez algumas informações sobre Colombo tenham sido retiradas por causa das queixas de Mártyr. Felizmente, o documento descoberto por Duro na Real Academia de História de Madrid corrobora a lenda do "piloto anónimo" e inclui muito mais detalhes. Infelizmente, pelo menos uma página está faltando e provavelmente contém o nome da ilha onde o incidente ocorreu.

---

[37] Op. Cit. Pp. 229/230

[38] Wagner. Op. Cit. P.270.

[39] Ibid. P. 279.

Também é bastante interessante que Mártyr tenha tido contactos frequentes com Colombo e, como também era um italiano que deixou a sua terra natal em busca de uma vida melhor em Espanha (e provavelmente partindo por razões políticas devido à constante turbulência na Itália na época), suspeitamos que eles tivessem muito em comum. Essa situação provavelmente permitiria que eles fossem mais francos e abertos em suas comunicações, especialmente porque ambos estavam servindo a coroa espanhola. Também é um facto bem conhecido que muitos marinheiros ouviram histórias sobre Colombo e o "piloto anónimo", de modo que o senso comum sugeriria que alguns italianos pedissem a Mártyr que aprendesse mais sobre essa história. Outra razão, pela qual Colombo teria desejado relações íntimas com Mártyr era o seu desejo de ter amigos próximos à Coroa Real e isso certamente incluiria Mártyr, que era um confessor da Rainha[40]. Há também outra fonte: Baldomero Lorenzo y Leal, um escritor, que disse no seu livro, "Cristobal Colon y Alonso Sanchez" que Colombo deu conta do segredo do "piloto anónimo" a algumas pessoas da mais alta autoridade próxima (imediatas) aos reis católicos que ajudaram com seu empreendimento[41]. E, é claro, Mártyr teria uma excelente fonte de informação para os seus

---

[40] Rivera, Carlos. "Martin Alonso Pinzon" IMPRENTA ASILO PROVINCIAL. Ayamonte.MCMXLV. P.56.

[41] Baldomero, Lorenzo y Leal. "Cristobal Colón y Alonso Sanchez." 1892. P. 84. Web.29/11/2019.

amigos na Itália. Portanto, o relacionamento deles também teria sido servido por interesses mútuos.

Em resumo, pode-se dizer que as cartas de Mártyr foram feitas como correspondência particular e depois foram impressas sem a sua permissão, embora ele provavelmente estivesse ciente desse problema. Desde a história de Colombo e o "piloto anónimo" ocorreu em Portugal em 1475, em um livro atribuído a Mártyr, o que deve ser uma forte evidência da validade da história. Ironicamente, há um outro livro de Mártir que foi publicado em Sevilha em 1511[42]. Este livro tem uma nota manuscrita de 2 frases em latim e nomeia a ilha da Madeira como o lugar dessa história lendária. Caso contrário, esta nota é muito semelhante à história anterior.

O facto de Mártyr ter escrito muitas cartas particulares a seus correspondentes que não foram feitas para publicação e, mais tarde, depois de serem publicadas sem a sua permissão, e eventualmente ter algumas partes dos escritos publicados removidos, obviamente cria alguns cenários muito interessantes. Para os fins deste trabalho, estamos interessados apenas na parte sobre Colombo que foi "cortada". Como o documento descoberto revela alguns detalhes muito importantes sobre Colombo e o piloto, que se acredita terem sido concluídos em 1500 ou 1501 e de acordo com Wagner,

---

[42] Martyris ab Angleria Medioanensi. "Opera" Sevilha 1511. Hoje em Madrid BN R/3436. (Referência: Gil, Juan; Varela, Consuelo. Cartas particulares a Colón y Relaciones coetâneas. Alianza Universidad. 1984. P. 127.

uma transcrição foi dada a um italiano que a levou para a Itália (Veneza), onde foi impressa em 1504. Outra fonte sugere que ela foi publicada sem o conhecimento de Mártyr (ver número 9 acima). Se a informação for colocada em ordem cronológica, mostrará o seguinte:

1. Que, se Mártyr obteve as suas informações diretamente de Colombo sobre a história do "piloto anónimo", isso deve ser considerado uma fonte de informações em primeira mão, especialmente se pudermos razoavelmente acreditar que as informações foram originalmente gravadas pelo autor em uma entrevista com Colombo. Nesse caso, de acordo com informações anteriores, especialmente nos parágrafos 7 e 8, é necessário um estudo aprofundado, porque Mártyr já admitiu ter dado permissão a alguns embaixadores para fazer cópias, e o secretário do embaixador veneziano admitiu que obteve a matéria, que ele usou para publicação (em 1504) de um amigo pessoal (Mártyr) de Colombo (Referência: De Orb Novo, Op. Cit. p. 249) (Ver Anexo 11 (3/3)).

2. Que algumas das informações na primeira impressão do livro em 1504 foram removidas depois que o autor se queixou. Parece muito provável que Mártyr quisesse proteger o seu amigo Colombo e consideraria alguns detalhes dele privados e não para consumo público. Curiosamente, o autor, Baldomero (Op. Cit.), escreveu na página 153 do seu livro, "Razones de amistad movieron sin duda á Pedro Martir de Angleria á guardar

silencio [sobre o piloto anonimo - comentário do autor] también: sabido es que este célebre historiador era distinguido servidor en la corte de los Reyes Católicos, y amigo intimo de Colón; (…),”

3. Com base nas evidências documentais disponíveis, parece razoável acreditar que essas novas informações foram fornecidas pessoalmente a Mártir por Colombo. Se esta afirmação for verdadeira, sugere que Colombo estava morando na Madeira em 1475.

Tomando em consideração, os factos citados acima sugerem fortemente que Colombo residia na Madeira durante a década de 1470 e, especialmente, no ano de 1475, registado em pelo menos duas contas. Esta situação muda drasticamente a dinâmica das histórias tradicionais de Colombo em Portugal. Tipicamente, os historiadores dizem que Colombo chegou a Portugal em 1476, mas essa nova informação sugere fortemente o contrário. Felizmente, historiadores astutos usarão essas informações para examinar mais de perto Madeira e Colombo durante esse período, além de suas aventuras em Cabo Verde.

Também deve ser fortemente sugerido que qualquer escritor sério que tente se concentrar em Colombo na Madeira e Cabo Verde, faça um estudo detalhado das obras de Mártir. Não basta ler livros comerciais sobre Colombo. Um verdadeiro historiador deve passar algum tempo nos arquivos e bibliotecas nacionais da Espanha e Portugal e ser capaz de ler documentos originais em paleografia espanhola e portuguesa, além de latim.

Ele ou ela também deve ter um bom entendimento das novas informações divulgadas sobre António de Noli em Cabo Verde e Madeira entre 1462 e 1476 no livro “África versus América” da duquesa de Medina Sidónia, Luísa Isabel Alvarez de Toledo. Outro detalhe muito importante a entender é que é preciso encontrar documentos escritos com a letra de Mártir. Nesse caso, poderíamos comparar as cartas escritas na margem do livro publicado em Sevilha em 1511 e agora conservado na Biblioteca Nacional de Madrid, para determinar se foi escrito por Mártir.

RESUMO

Ao resumir o conteúdo deste suplemento, sentimo-nos na obrigação de atualizar algumas das informações que foram escritas no nosso livro sobre Colombo. Obviamente, ao escrever sobre o navegador, é preciso estar preparado para enfrentar muitos desafios dos céticos, muitos dos quais o investigaram por muitos anos. Assim, torna-se imperativo fazer um esforço honesto para enfrentar esses desafios previstos. Infelizmente, existem muitas opiniões sobre essas histórias sobre Colombo. No entanto, nunca esperamos que a investigação nos levasse nesta direção até que percebemos que havia algo de muito bizarro nesta história quando estava realmente focado em António de Noli e na história de Cabo Verde. Parecia que algo era realmente estranho, porque quanto mais nos concentrávamos em de Noli, mais encontrávamos estranhas semelhanças com o que havíamos aprendido sobre Colombo.

Participámos de cerimónias oficiais em Nova Sintra em Portugal sobre a EXPO 98 e aprendemos muito sobre o papel de Portugal no Período das Descobertas. Apesar de aprender muito, também ficámos muito desapontados com o facto de o papel de Cabo Verde ter sido praticamente ignorado nesta história, por isso estávamos determinados a assegurar que Cabo Verde organizasse uma conferência internacional para investigar esta história num contexto mais formal. Felizmente, após muitos anos de dúvidas, foram organizadas algumas conferências e pudemos participar em várias delas e tínhamos a

oportunidade de falar diretamente com outros investigadores da história cabo-verdiana. Para nossa surpresa, encontrámos outro pesquisador que tinha perguntas semelhantes às nossas sobre as semelhanças entre António de Noli e Colombo. Quanto mais pensávamos sobre os seus comentários, mais pensávamos sobre os problemas por que estávamos a passar durante as pesquisas. Havia muito trabalho a fazer e trabalhámos incansavelmente por muitos anos buscando respostas para questões vitais nos mistérios que não foram resolvidos em relação a António de Noli e Colombo. Um grande problema nas discussões sobre Colombo é a falta de confirmação documentada de suas histórias. Basicamente, os escritores vêm circulando rumores há séculos, então é extremamente difícil determinar o que é verdade e o que não é. Para avançar, tivemos que estabelecer algum tipo de metodologia lógica e tentar interagir com os documentos oficiais o máximo possível. Então, basicamente, no final, decidimos jogar o jogo (E…se?) "What if" e pegámos os rumores de Colombo e os aplicámos aos factos conhecidos de António de Noli para criar um novo perfil de António.[43]

Havia muitos mistérios que envolviam os dois homens, por exemplo, nenhum dos navegadores possui um registo oficial de nascimento que seja conhecido pelos pesquisadores ou mesmo por um local oficial de nascimento. Neste suplemento, tentámos fornecer informações adicionais que agora parecem ser altamente relevantes na solução dos mistérios. Por exemplo,

---

[43]Balla, M. "A Estória "Incrível" de Colombo em Cabo Verde" 2014. Op. Cit. Cap. 12.

parece haver uma estreita associação entre a confusão sobre a localização da residência de Colombo quando supostamente recebeu as informações secretas do "piloto anónimo". Antes de Maio de 2019, não estávamos cientes da estátua que foi construída em Huelva que se referia a ele (Alonso Sanchez) como o pré-descobridor do Novo Mundo.

Também aprendemos que a UE forneceu assistência financeira para produzir um vídeo recente em 2017 sobre esta história.[44] Entretanto, acabamos de saber que a "Área de Cultura da Diputacíon" de Huelva patrocinou um novo livro, "Alonso Sanchez de Huelva Pre-Descobridor de América" em Outubro de 2018, baseado em 15 anos de pesquisa do professor Gustavo Castillo Rey. Estes novos desenvolvimentos demonstram um claro ressurgimento do interesse desta história.

As novas revelações do autor Juan Francisco Maura, que divulgou informações extremamente importantes sobre Colombo em Portugal (Ver Referência 25 e também Anexo 10 (1/2)) e publicadas em Março de 2019 vão fazer novas perguntas sobre este assunto tão importante.

[44] https://www.youtube.com/watch?v=47839x3DlUs Web.17-04-2020.

BIBLIOGRAFIA

Astengo, Balla, et. Al."Da Noli a Capo Verde." Savona. 2013

Balla, M. "A Estória "Incrível" de Colombo em Cabo Verde" 2014

Baldomero, Lorenzo y Leal. "Cristobal Colón y Alonso Sanchez," Jerez.1892

Barreto, Mascarenhas. "O Português Cristóvão Colombo Agente Secreto do Rei Dom João II" Amadora. 1988.

Brennan, Michael. "The Texts of Peter Martyr's De Orbe Novo Decades (1504-1628). Published in Connotations Vol. 6.2.1997. Web.29/11/2019.

Editorial Bajel. "Decadas Del Nuevo Mundo." Buenos Aires. MCMXLIV.

Feuillet de Conches F. (Felix). "Portraits of Columbus"Paris.1891. Translated by E. D. York.

Gil, Juan; Varela Consuelo. "Cartas particulares a Colón y relaciones coetâneas," 1984.

Garcia, José Manuel. "O Conhecimento das Américas 1462-1533" Vila de Conde. 2012.

Garcilaso de la Vega."Commentarios Reales". Lisbon. 1609.

Gustavo, Castillo Rey. "Alonso Sanchez de Huelva-Predescubridor de America." Huelva. 2018.

Ibanez, Blasco. "En Busca del Gran Khan" Valencia. 1929.

Junior, Pestana. "D. Cristobal Colom ou Symam Palha." Lisboa 1928.

Las Casas, Bartolomé de. "Historia de las Indias" 1550?

Lopez, José Cortez. "El tiempo africano de Cristobal Colón."1990.

Mac Nutt, Francis Augustus. "De Orbe Novo." (Tradução para ingles do latim) Vol. 1. New York/London. 1912.

Maura, Juan Francisco. "Cuadernos Hispanoamericanos 12 No.824 Febrero 2019. Web.29/11/2019.

Moreno, Joaquin Gonzalez. "Los Lugares del Descubrimiento" Sevilla. 1939.

Oviedo, Juan Gonzales y Valdez. "Historia General y Natural de Indias." Madrid 1535.

Rivera, Carlo. "Martin Alonso Pinzon" Ayamonte. 1945

Rosário, Morais do. "Genoveses na História de Portugal." Lisboa. 1977

Toledo, Luisa Isabel Alvarez de. "Africa versus America" Cordova. 2000.

Urresti Mariano F. "Colon El Almirate sin Rostro" Madrid. 2006

Wagner, Henry R. "Peter Martyr and His Works." 1946. AMERICAN ANTIQUARIAN SOCIETY. Web. 29 Nov. 2019

VIDEOS

https://www.youtube.com/watch?v=mM0XfXdro4w
Alonso Sanchez por Alejandro Bernal

https://www.youtube.com/watch?v=47839x3DlUs
El Prenauta por Elias Perez

ANEXOS

ANEXO 1 (3 pág.) - Carta Real - António de Noli, descobridor oficial de Cabo Verde;

ANEXO 2 (2 pág.) - Carta Real a António de Noli designado como fundador do primeiro assentamento em Cabo Verde;

ANEXO 3 (3 pág.) - Assinatura famosa de Colombo

ANEXO 4 - Retratos de António de Noli e Colombo

ANEXO 5 (2 pág.) - Confusão com o nome de Cabo Verde

ANEXO 6 (7 pág.) - Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

ANEXO 7 - O piloto anónimo em Cabo Verde (?)

ANEXO 8 - A prova de que António de Noli aprendeu a arte da cartografia

ANEXO 9 - Acredita-se que esta nota tenha sido escrita pelo escriba Tudela

ANEXO 10 (2 pág.) - Documentos na Real Academia de História em Madrid.

ANEXO 11 (5 pág.) - De Orbe Novo - Important translation /comments by F.A. MacNutt.

ANEXO 12 (4 pág.) - La Real Sociedad Colombina Onubense

ANEXO 13 - Algumas similaridades entre Noli e Colombo

ANEXO 14 - Como o nome de Colombo foi alterado em 1571

ANEXO 15 (2 pág.) - Colombo em Lisboa em 1470 (?)

ANEXO 16 (7 pág.) – "Eu não sou o primeiro almirante na minha família"

ANEXO 1 (1/3)

Carta Real - António de Noli, descobridor oficial de Cabo Verde.

Nota: todos os números de página listados nos Anexos 1 e 2, referem-se ao livro “Da Noli a Capo Verde” Op. Cit.

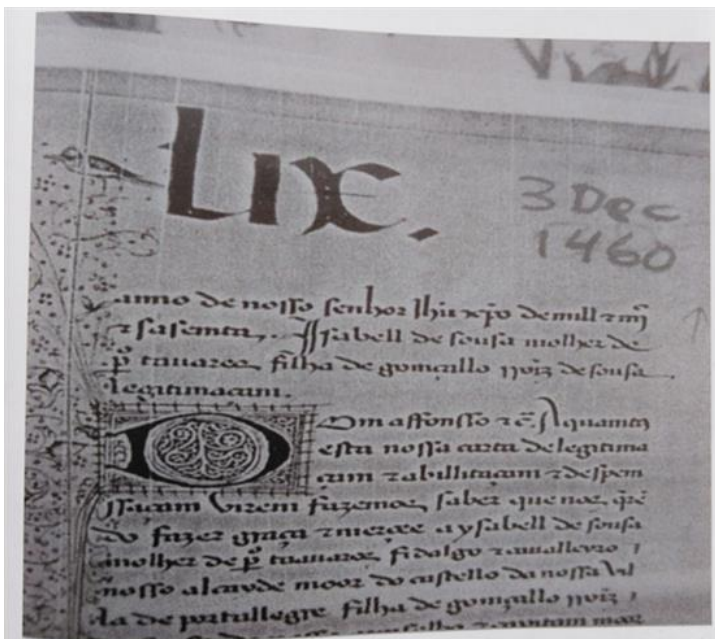



Figura A-1. Lettera del 3 dicembre 1460.
Questa è la donazione reale all'Infante D. Fernando delle isole di Madeira, Porto Santo, Deserta, S. Luiz, S .Tomas, Santoria, Jesus Cristo, Graciosa, S. Miguel, Santa Maria, S. Jacobe, S. Felipe, Maias, S. Cristavao e Lana.
Rif: ANTT, Misticos, L.3,fl 58v-59 (Pubblicato in "Alguns documentos do ANTT", p. 27).

127

P. 127. As primeiras 5 ilhas de Cabo Verde foram descobertas em 1460 - S. Jacobe - S. Felipe - Maias – S. Cristovão e Lana.

ANEXO 1 (2/3)

Carta Real - António de Noli, descobridor oficial de Cabo Verde.

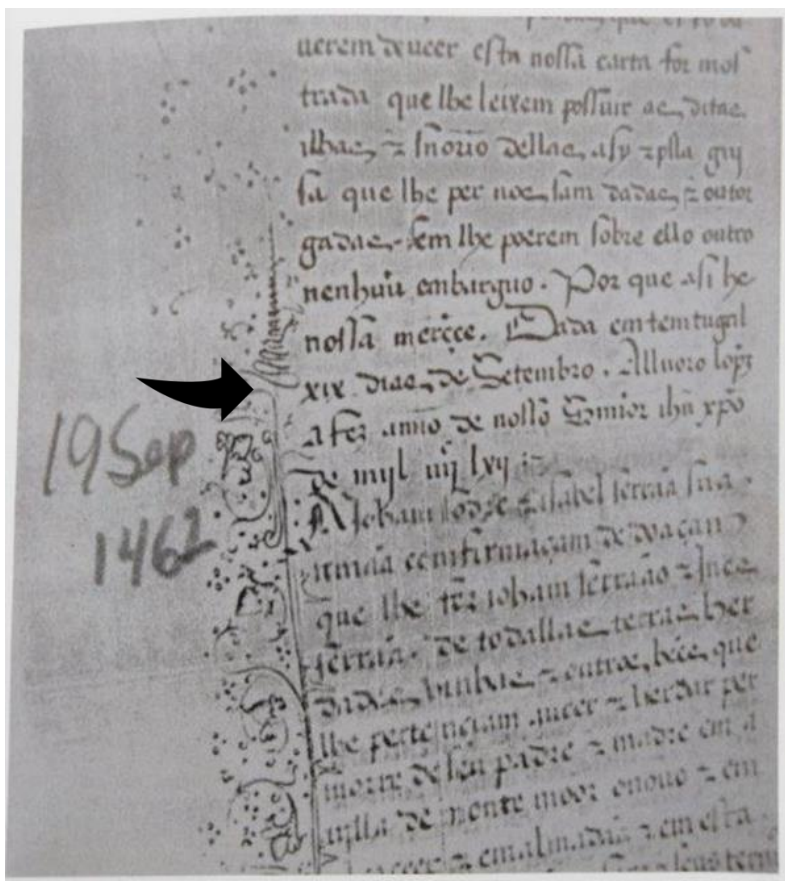
denembro . segundo mais compridamente
em a dicta carta he comtheudo. ¶
Pedimdonos o dito Iffamte que
por quanto foram achadas doze ilhas
Conuem a saber cimquo per amto
nyo de nolle em vida do Iffamte dom
amRique meu tio que deos aja que se
chamam a ylha de samtiago e a ylha
de sam fellipe e a ylha das mayas
e a ilha de sam xpouao e a ilha do sal
que sam nas partes de guynee.
E as outras sete foram achadas per o
dito iffante meu Irmaão que sam
estas. A ilha braua e a ilha de sam
Nicollao. E a ilha de sam vicente. E
A ilha rasa. E a ilha bramca. E a ilha
de samta Luzia. E a ilha de samtamto
nyo: que sam a treuees do cabo verde e
especial lhe mandassemos fazer carta de
llas. ¶ E visto seu requerimento
e querendolhe fazer graça e mer
cee. Temos por bem e lhe fazemos

P. 128 Antonio de Nolle (Noli) é nomeado como o descobridor durante a vida do Infante D. Henrique, o Navegador, que morreu em 13 de novembro de 1460.

ANEXO 1 (3/3)

Carta Real - António de Noli, descobridor oficial de Cabo Verde.

uerem deuer esta nossa carta for mos-
trada que lhe leixem possuir as ditas
ilhas e senorio dellas asy e pella guy-
sa que lhe per nos sam dadas e outor-
gadas sem lhe poerem sobre ello outro
nenhuu embargo. Por que asi he
nossa merçee. Dada em tentugal
xix dias de Setembro. Alluoro lopez
a fez anno de nosso Senhor Jhesu xpo
de myl iiij lxij

19 Sep
1462

Página 129. Este documento é uma continuação da carta na página 128 e mostra a data em que foi escrito como 19 de setembro de 1462.

ANEXO 2 (1/2)

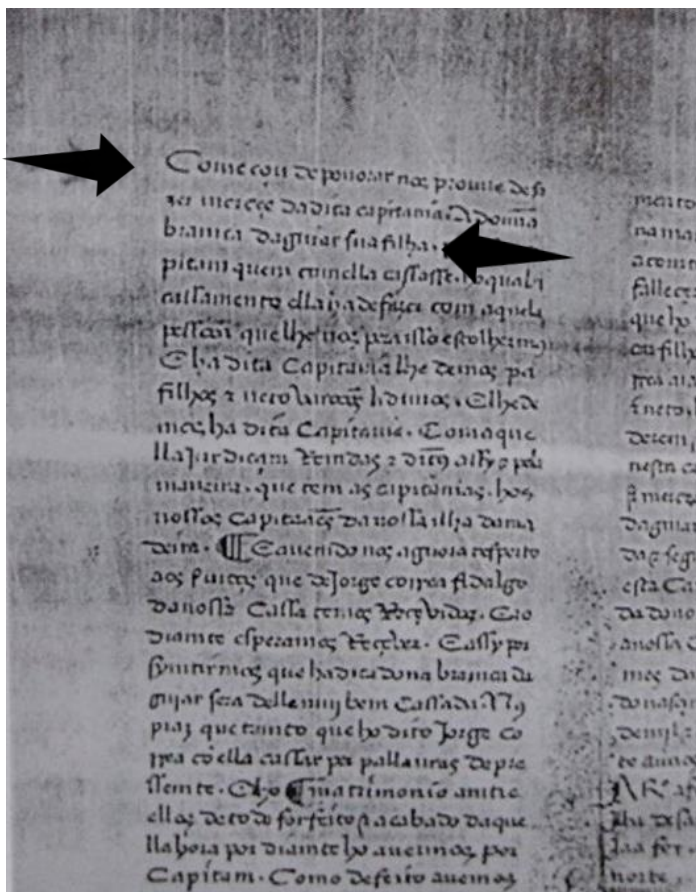
Carta Real António de Noli designada como fundador do primeiro assentamento em Cabo Verde

noventa e seis.
Dona bramca de gumar filha de
micer amt° dagam da capita
nia da ilha de samtiagno na p
te da Ribª.
Dom manuel &c. A quantos
esta nossa carta virem fazemos saber que por parte de micer An
toneo genoes capitam da ilha de
samtiago. na parte da Ribeira gran
de. ficou vaga ha dita capitania por
quanto delle nom ficou filho barõ
que a per dito devesse dherdar. E pe
ram avendo nos emformaçam co
mo ho dito micer Amtoneo. foy o
primeiro que ha dita ilha achou. E

8 Apr 1497

P. 130. Esta carta confirma que António de Noli foi o primeiro a descobrir Cabo Verde. **(Mjce Amtoneo foy o primeiro que há dita ilha achou).**

ANEXO 2 (2/2)

Carta Real António de Noli designado como fundador do primeiro assentamento em Cabo Verde

P. 131 Antonio de Noli é nomeado como fundador do primeiro assentamento (**começou a povoar**) em Cabo Verde. E a transferência para a filha (…) dita capitania a Donna Branca de Aguiar. Esta carta é uma continuação da página anterior (p. 130).

ANEXO 3 (1/3)

Assinatura famosa de Colombo

ANEXO 3 (2/3)

Assinatura famosa de Colombo

De acordo com o renomado autor português, Augusto Mascarenhas Barreto, em seu livro, "O Português Cristóvão Colombo – Agente Secreto do Rei Dom João II" da Amadora, 1988, na página 105, ele escreve o seguinte: 'Ricardo Bertran y Rospide observa: "(…) Após meticulosa análise, o mesmo autor Bertran y Rospide afirma:"[45] "Todos os Colombos genoveses do século XV nada têm que ver com Cristóbal Colon".

Nós acrescentaremos: todos os "Colombos" espanhóis, corsos, franceses e italianos, nada têm que ver com o Almirante das Índias; e muitos houve nessa mesma época.

Nota: a tradução foi feita com o Google Translator. Além disso, Ricardo Bertran (1852-1928) foi um proeminente escritor e historiador em Espanha.

---

[45]Ricardo Bertran y Rospide. "Cristóbal Colôn, Genovés" Madrid, 1925

ANEXO 3 (3/3)

Assinatura famosa de Colombo

JUAN BAUTISTA COLON E JUAN BAUTISTA NOLI

Mascarenhas Barreto conta uma história incrível sobre como um autor de nome Luis Ulloa aparentemente usou dados errados de um autor bem conhecido para justificar a invenção do nome Juan Baustista Colon. Ele baseia a sua análise na interpretação da famosa assinatura de Colombo; Xpo FERENS que tradicionalmente tem sido traduzido para significar, "o portador de Cristo". Usando este cenário, ele sugere que Ulloa traduz este significado para ser São João Batista, que representa o simbólico "portador de Cristo" e, portanto, interpreta o nome em catalão, escrito como “Juan Bautista”, que é supostamente relacionado ao famoso pirata francês / catalão com o sobrenome Coullon e então o unge como “Cristobal Colon”. Barreto usa uma metáfora para explicar como um parente do pirata Coullon ficou conhecido como Cristobal Colon. Com base na explicação de Barreto, temos uma ideia de como o nome do famoso navegador foi inventado. (Barreto. Op. Cit. p. 146.).

Agora, temos outro problema semelhante com António de Noli. A duquesa de Medina Sidónia, afirma que ele é o herdeiro de "Juan Bautista Noli" (África versus América Op. Cit. p. 78 / 9). Quem foi Juan Bautista Noli? Como de repente ele se tornou associado com António de Noli? Existe uma conexão entre os dois? Ou talvez, Juan Bautista Noli foi

inventado como Juan Bautista Colon? Existe uma ligação entre essas duas histórias ou é apenas mais uma estranha coincidência como tantas outras que giram em torno dos dois navegadores? Mas, e se a Duquesa tivesse uma fonte legítima onde tenha encontrado o nome de Juan Bautista Noli e digamos que Ulloa também havia encontrado essa fonte em sua pesquisa, então poderíamos dizer que talvez ela realmente quisesse dizer que Juan Bautista Colon era o herdeiro de Juan Bautista Noli. Agora, a sugestão de como o nome de Cristobal Colon foi inventado faria muito mais sentido. Afinal, a biografia de Colombo é muito mais parecida com a de António de Noli do que com a de um pirata francês / catalão com o nome de Coullon. Então, se fossemos substituir o nome Coullon com Juan Bautista Noli e se Ulloa tivesse usado a mesma fonte que nos deu o nome de Juan Bautista Noli, que mais tarde foi sucedido por António de Noli, então seria lógico dizer que Cristobal Colon se tornou o herdeiro de António de Noli e tudo iria começar a fazer mais sentido neste mistério.

Há ainda outro componente nessa história que aumenta a confusão e a intriga. Na página 146 do livro de Barreto Op. Cit., Ele diz: “O cronista João de Barros menciona a passagem por Cabo Verde de um francês, João Baptista, a quem teria sido doada a capitania da Ilha do Maio, quando a de Santiago fora, indevidamente, entregue a Nola (de Noli); mas, tudo indica tratar-se de um erro do escritor, por mal informado oralmente, visto que nenhum documento confirma tal doação, totalmente ignorado pelos primeiros donatários daquela ilha, que foram

ocupá-la quando ainda deserta, e (por) todos os cronistas da própria época”.

Ora, foi justamente neste erro de João de Barros, em suas “Décadas de Ásia” (escritos cerca de 100 anos depois), que o senhor Luis Ulloa (ob. Cit.) utilizou como base para inventar Coullon um corsário francês e também catalão, chamado Juan Bautista, era ungido como Cristobal Colon ...

Com base nos comentários de Barreto nos últimos parágrafos, parece-me que isso pode explicar as raízes da confusão. Talvez essa tenha sido a fonte que a duquesa usou em sua referência a Juan Bautista Noli. Basicamente, alguns estudiosos parecem sugerir que Colombo está relacionado com o almirante francês Guillaume Casenove-Coullon e seu nome real deve ser Jean Coullon, um rebelde catalão. Seu nome catalão seria Juan Bautista Colom e, a fim de disfarçar sua identidade, ele escolheu o nome Xpo Ferens Colon (que é suposto significar "portador de Cristo"), porque é um símbolo de Juan Bautista (São João Batista). Barreto atribui esse problema histórico aos escritos de Luis Ulloa.

ANEXO 4

Retratos de António de Noli e Colombo

António de Noli, o descobridor oficial e primeiro povoador das ilhas de Cabo Verde

By Prof. Lourenço Gomes PHD

Cape Verde University
The Antonio de Noli Academic Society

António de Noli, the official discoverer and first settler of Cape Verde Islands

António de Noli

Colombo

ANEXO 5 (1/3)

Confusão com o nome de Cabo Verde

1477 (1476) Armada de Guinea: Porto Santo (Cabo Verde), Sierra Leona, Azúcares

Las Islas de Cabo Verde

El Cabo Verde empezaba a oriente de América del Sur, terminando en la Mar Pequeña. Y las Islas de Cabo Verde comprendían Paria, en el límite de la Tierra Firme portuguesa, siendo la última la Isla de Santa Lucía. Cadamosto se atribuyó el descubrimiento en 1456. Y después el genovés Antonio Noli, que residía en Porto Santo. En 1476, con el nombre de Islas de Antonio o "Primera", las concedió la Católica al Duque de Medina Sidonia, poniéndole la conquista por condición

ANEXO 5 (2/3)

Confusão com o nome de Cabo Verde

previa. No parece que Enrique de Guzmán moviese un dedo, por hacerse con el señorío, pero la armada formada por la Católica, para continuar la guerra de Guinea, saqueó la isla. Arrugado Antonio Noli dio obediencia a Fernando en 1477, entregándose con la isla, sumisión que le valió conservar la capitanía. En 1478 cambió el signo de la guerra, regresando Noli a obediencia de Portugal. Temiendo violenta respuesta por parte de los Católicos, pues llamaron a la guerra a las Canarias de señorío, formando armada para ir a Gran Canaria, los mercaderes burgaleses Covarrubias, temiendo lo que pudiera suceder al negocio y a su factor Pedro Montoya, apellido gitano, pidieron a los reyes que le diesen seguro.

Em cima (…) **Porto Santo (Cabo Verde**) (…). Cadamosto foi atribuído a descoberta em 1456. **E mais tarde (redescoberto por) o genovês António de Noli, que residia no Porto Santo**. Em 1476, com o nome de **"Isla de António"** concedido pela rainha ao duque de Medina Sidónia (…).[46]

Nota: Fundacion Casa Medina Sidonia em Sanlucar de Barremeda (Cadiz) Espanha

---

[46] https://www.fcmedinasidonia.com/isabel_alvarez_toledo/africaversusamerica/0documentosmarco/menudocumentos.htm Web. 11-06-2020

ANEXO 5 (3/3)

Confusão com o nome de Cabo Verde

Pudo ser Santiago del Arroyo o el S. Yago, que en ciertos mapas del siglo XVI, aparece en la Península de Paria, pero también Santiago de Laón, hoy Caracas. Charles de Valera, isabelino en la guerra contra Juana, *saqueó la isla de Antonio Noli, acción que se sitúa en Porto Santo* y Cabo Verde. Siguió al Cabo de Leona, en la costa de Africa. Habiendo recuperado el botín el duque de Medina Sidonia, el rey le ordenó liberar a Noli, que acusó del saco a la armada formada en 1476, para ir a Guinea. ***La inclusión de Porto Santo en la Madeira, no estorba que perteneciese a Cabo Verde*****.** Se describe como "isla", separada de los primeros promontorios de Guinea, "por un pequeño brazo del Océano Occidental". No siendo los rayos del sol "tan ardientes" como en lugares "comarcanos", los naturales no tenían la piel negra. Se opina que pudo ser Mera o Autolola. ***Antonio Noli estuvo en Sevilla, con otros genoveses***. Reinando Alfonso V pasó a Lisboa. Concertándose con el Infante D. Enrique, participó en las expediciones a Guinea. ***En uno de los viajes, encontró isla feraz, con agua y despoblada. Se hizo "buena casa",*** prosperando población alrededor, gracias a una agricultura floreciente y a los navegantes que hacían aguaje, camino de Guinea. (Alonso de Palencia. Crónica de Enrique IV. Lib. VI. Cap. VI).

Reference: Africa versus America Op. Cit. pp 78/79 rodapé da página 246.

ANEXO 6 (1/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

A história sobre este navegador está começando a despertar muita curiosidade devido aos recentes desenvolvimentos, especialmente porque alguns vídeos chamaram a atenção para essa fascinante lenda que passou despercebida na história recente (Ver vídeos – página 77). O que achamos interessante nessa história foi como o produtor do vídeo estava em Huelva e viu a estátua de Alonso Sanchez nos jardins públicos (Jardina de Muelle) expressando confusão depois de ler a inscrição na base da estátua que diz: “Al marino Alonso Sánchez de Huelva predescubridor del Nuevo Mundo” (Para o marinheiro Alonso Sánchez pré-descobridor do Novo Mundo).

Existem alguns outros memoriais em Huelva que comemoram a lenda deste navegador e a maioria das pessoas não tem conhecimento desta famosa lenda. O produtor do vídeo fez um pouco do trabalho de casa sobre esta história e conseguiu o apoio do representante da cultura local em Huelva e, finalmente, o vídeo foi feito. Talvez o aspeto mais fascinante dessa história pareça ser o desejo de promover essa história para que o mundo a conheça. Na verdade, o representante da cultura patrocinou um livro que foi publicado por um professor falecido que passou cerca de 15 anos pesquisando a história. O livro acaba de ser publicado em outubro de 2018 (“Alonso Sánchez de Huelva” de Gustavo Castillo Rey). Há muitos escritores famosos que deram séria credibilidade a esta história,

ANEXO 6 (2/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

mas por causa de algumas diferenças fundamentais de opinião e escrita em diferentes séculos, é virtualmente impossível apreeender a história completa. No entanto, apesar desse problema, existem certos elementos-chave da história que podem ser documentados; especialmente agora, neste momento da história, à medida que mais e mais pesquisadores estão investigando os principais detalhes desse mistério e as possibilidades são infinitas.

Num artigo recente num jornal espanhol online, "Huelva Información", em 2017[47], é mencionado o nome da caravela que foi pilotada por Alonso Sanchez como a **Atlante** e o nome da ilha que ele encontrou recebeu o nome **Quisqueya** (hoje, **República Dominicana e Haiti**) como descrito pelo autor Manuel Lopez Flores que escreveu um romance (em 1962 - "O Piloto Anónimo o Alonso Sanchez de Huelva"). O jornal também lembra ao leitor que foi em Huelva que Colombo veio em busca de navios e marinheiros para a sua aventura. O artigo deixa bem claro que Colombo veio a Huelva em busca de mais informações para completar o que teria recebido de Alonso x

---

[47] https://www.huelvainformacion.es/huelva/Alonso-Sanchez-marino-olvidado_0_1194180828.html) Web.21-04-2020.

ANEXO 6 (3/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

Sanchez. "Por ello, a nadie se le escapa que el almirante buscara más información para completar las que le habría llegado de Alonso Sánchez."

Ao olhar para as origens desta história, parece que um grande problema está a tentar determinar “Onde?” o incidente ocorreu e outro problema é, “Quando?” Então, se examinarmos os detalhes de alguns dos principais investigadores que tiveram uma forte influência sobre esta lenda, deve haver uma boa *chance* de que um progresso significativo possa ser feito. Por exemplo, numa cópia dum livro do famoso cronista Pedro Martir Angheria, está escrita uma nota na margem superior da primeira folha que sugere que Colombo viveu muitos anos na Madeira antes de 1475 e Garcilaso disse que o piloto e sua tripulação foram parar a casa do famoso genovês, porque sabiam que ele era um famoso navegador e cosmógrafo. Ironicamente, António de Noli foi instruído na arte da **cartografia em Génova**, enquanto **não há nenhuma evidência documentada do treinamento de Colombo nesta especialidade** que exige muitos anos de formação. (Ver Anexo 8). O livro do Garcilaso (Op. Cit.) aparentemente foi modernizado em 2009 e cita na página 24, referência 10 o seguinte: “No entanto, em 1762, José Ceballos, comandante do convento dos Mercedarios Descalzos de Sevilha, na censura de uma obra sobre a história de Huelva, confirma a história

ANEXO 6 (4/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

considerando a fonte do Inca Garcilaso como original e irrefutável”.

Para um historiador astuto, essas declarações servem como principais pistas para resolver os problemas de quando e onde esta história poderia ter ocorrido. Parece que não há razão lógica para inventar tais histórias.

Temos a certeza de que há historiadores interessados para investigar e aprofundar tal história, mas geralmente não têm recursos para completar o trabalho. Esta história está em um estágio embrionário de desenvolvimento e certamente há muito mais a ser contado à medida que mais e mais informações se tornam disponíveis. Esperamos que este livro se torne uma grande contribuição nesse esforço.

ANEXO 6 (5/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

Estátua de Alonso Sanchez de Huelva

Foto por M. G. Balla 2019

ANEXO 6 (6/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

AL MARINO
ALONSO
SÁNCHEZ DE
HUELVA – PRÉ
DISCUBRIDOR
DEL NUEVO
MUNDO

Foto por M.G. Balla 2019

ANEXO 6 (7/7)

Por que a história sobre o piloto anónimo deve ser levada a sério?

En este esquina de la plaza estuvo situada la típica taberna “La Jangarilla”, donde segun la tradicion popular, vivio el navegante onubense ALONSO SANCHEZ, precursor del descubrimiento de America. Huelva, 20 de enero de 2012 Asociación de Antiguos Vecinos del Barrio de San Sebastián

Fotos por M. G. Balla 2020

Fotos:

1ª esquina da Plaza de la Soledad donde segun la tradicion, nació Alonso Sanchez de Huelva.

2ª Placa de la Plaza de la Soledad (com a foto da casa que segundo um artigo no jornal online ”Huelva Informacion 3-10-2010, foi destruída nos anos 1990) indicando el lugar ocupado por la casa de Alonso Sanchez. Referencia: “Alonso Sanchez de Huelva” por Gustavo Castillo Rey. 2018. Páginas 2/4.

ANEXO 7

O piloto anónimo em Cabo Verde (?)

El Piloto Anonimo

por **Mariano Fernández Urresti**

Oviedo relata la muerte de toda la tripulación y añade:

"dícese que, junto con esto, que este piloto era tan íntimo amigo de Cristóbal Colón (…) y en mucho secreto dio parte dello a Colom, e le rogó que hiciese una carta y asentase en aquella tierra que había visto"

¿Quién era este desconocido marino? ¿De qué tierra partió? ¿Dónde le encuentra Colón? Según algunos, era andaluz y Colón se tropieza con él en Madeira; según otros, era vizcaíno y el futuro Almirante le encuentra moribundo en Cabo Verde o en Porto Santo.

http://www.culturandalucia.com/Colon_y_el_piloto_desconocido.htm

https://huelvabuenasnoticias.com/2018/01/12/huelva-acoge-el-estreno-de-el-prenauta-el-cortometraje-que-rescata-la-figura-del-marino-alonso-sanchez/

ANEXO 8

A prova de que António de Noli aprendeu a arte da cartografia ANTONIO da Noli di Geo Pistarino - Dizionario Biografico degli Italiani - Volume 3 (1961)

ANTONIO da Noli. - Nacque a Genova da famiglia di origine nolese. La data di nascita è ignota, ma deve presumibilmente collocarsi intorno al terzo decennio del secolo XV. **Fu istruito in cartografia dal fratello Agostino**, che nel 1438 figura a Genova come *magister cartarum pro navigando*. Si ignora quali fossero le difficoltà che, secondo lo storico portoghese João de Barros, lo avrebbero indotto a lasciare la patria, per non farvi più ritorno. Nel 1460 giunse in Portogallo con il fratello Bartolomeo e il nipote Raffaele, al comando di tre navi, e si pose al servizio del principe Enrico il Navigatore. Da allora il suo nome viene collegato alla scoperta delle isole del Capo Verde, che nella cartografia del quattro-cinquecento sono spesso denominate "Isole di Antonio".

http://www.treccani.it/enciclopedia/antonio-da-noli_(Dizionario-Biografico)/

Nota: Este artigo estabelece várias observações importantes:

1. Ele era genovês.
2. Ele nasceu por volta da terceira década do século XV.
3. Ele aprendeu cartografia com seu irmão, que era um instrutor qualificado.
4. Ele foi para Portugal em 1460.
5. Ele serviu o príncipe Henrique, o Navegador.
6. O nome dele está ligado a Cabo Verde, que também era conhecida como Ilha de António.

ANEXO 9

Acredita-se que esta nota tenha sido escrita pelo escriba Tudela?

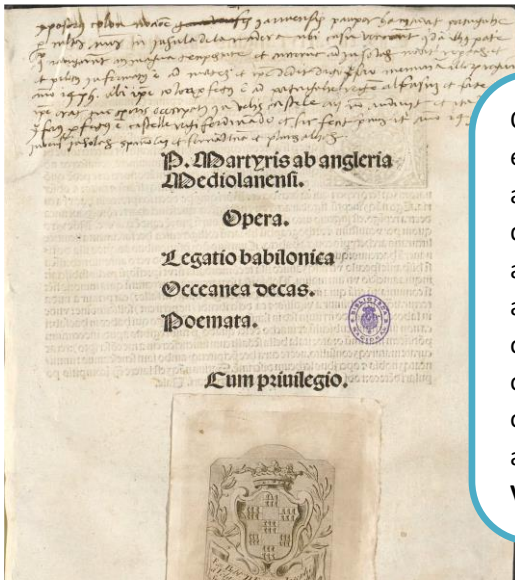
P. Martyris ab angleria Mediolanensi.

Opera.

Legatio babilonica

Occeanea decas.

Poemata.

Cum priuilegio.

O professor Juan Gil escreve sobre o piloto anónimo na página 126 de referência na caixa abaixo. Ele reconhece que algumas fontes dizem que o incidente com o piloto ocorreu na **Madeira** e outras dizem que aconteceu em **Cabo Verde.**

"Cristóbal Colón, genovés de nacimiento, hombre pobre**, habitó en Portugal durante muchos años en la isla de la Madera**, a la que llegaron por azar unos de aquel país que habían navegado com una gran tempestad y habían arribado a las islas ultimamente descubiertas (**Cabo Verde?**); y cuando el piloto enfermó de muerte, él en persona dio al susodicho Cristóbal noticia de aquellas regiones en el año 1475. El dicho Colón marchó a presencia del rey de Portugal Alfonso que, como estaba por aquel entonces enzarzado en las guerras con Castilla, no lo escuchó; entonces Cristóbal acudió ante Fernando, rey de Castilla, y asi hizo el primer viaje en el año 1492 y descubrió las islas Española, Fernandina y otras muchas." Referência, Cartas particulares a Colón y relaciones coetâneas, por Gil, Juan; Consuelo Varela. 1984. p. 128. Alianza Universidad. Traduzido de Latim por professor Juan Gil. **Este documento (R/3436) está hoy en la Bibioteca Nacional de Madrid (www.bne.es).**

ANEXO 10 (1/2)

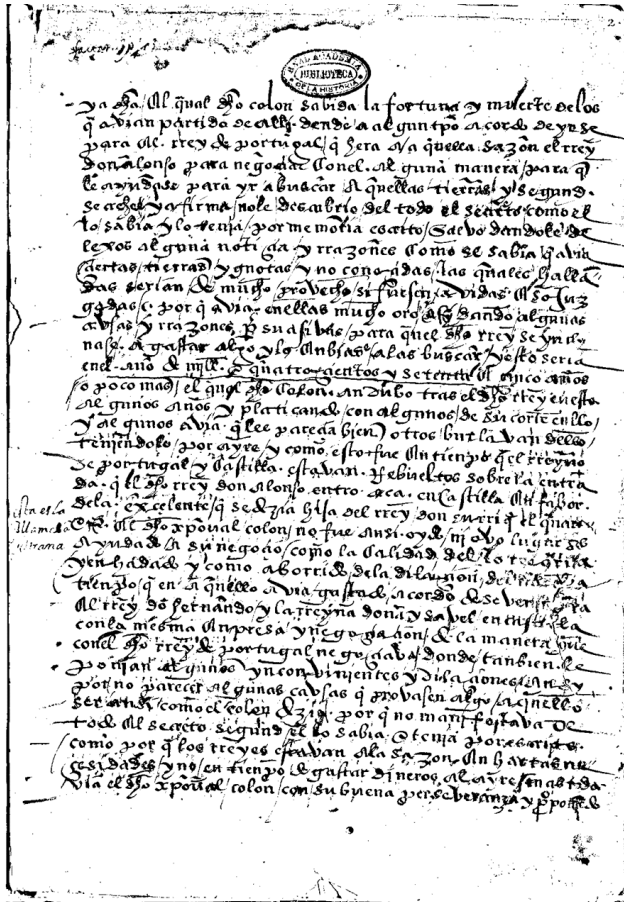
Documentos na Real Academia de la Historia em Madrid.

Ya dicha. **Al qual dicho Colon sabida la fortuna y muerte de los que avian partido de allí, dende a algun tiempo acordo de yrse para el rrey de Portugal que hera en aquella sazôn el rrey Don Alonso para negociar con el, alguna manera para que le ayud(a)se para yr a buscar aquellas tierras** y segund se crehee y afirmamole descubrio del todo el secreto como ello sabia y lo ténia por memoria y escrito salvo dandole de lexos alguna noticia y rrazones como se sabia que avia çiertas tierras ygnotas y no conecidas. Las quales hallandas serian de mucho provecho si fuesen ávidas en sojuzgadas por que avia en ellas mucho oro asi sendo algunas cavsas y rrazones, persuasivas para quel dicho rrey se ynclinase a gastar algo y lo enviase a las buscar y esto seria en **el ano de mill y quarto cientos y setente y cinco anos o poco mas)** el qual dicho Colon andubo trás el dicho rrey en estoalgunos anos y platicando com algunos de su corte en (e)llo y algunos avia que les parecian bien) otros burlavam dello teniendolo por ayre y como esto fue en tiempo que el rreyno de Portugal y Castilla estavan rebueltos sobre la entrada que el dicho rrey Don Alonso entro aca en Castilla en fabor dela excelente que se dizia hija del rrey Don Enrriqe el quarto entonces el dicho Xróval Colon no fue ansi oydo ni ovo lugare xxx ayudado a su negocio como la calidad del lo xxxxx (requeria) y enfadado y

como aborrido dela dilaçion del mucho tiempo que en aquello avia gastado acordo de se venir pa (para) el rrey Don Fernando y la rreyna Dona Ysavel en castilla con la mesma enpresa y negoçiacion de la manera que con el dicho rrey de Portugal negociava. Donde tanbien le ponian algunos ynconvinentes y dilaciones an sy por no parecer algunas cavsas que provasen algo/aquello ser contra si como el Colon dizia porque no masnifestava de todo el secreto segun de el lo sabia y ténia por escripto como por que los rreyes estavan a la sazon en Cartagne -asidades y no en tienpo de gastar di negoçal ayre sinas todavia el dicho Xróval Colon con su buena perseverança y proposta.

Nota: Esta transcrição é do Anexo 10 (2/2) (a página seguinte) e foi feita por M. G. Balla. Há mais informações sobre este documento num artigo na revista; CUADERNOS HISPANOAMERICANOS 12 Nº 824 Febrero 2019 por Juan Francisco Maura que encontramos no Web em Dezembro 2019:

https://issuu.com/publicacionesaecid/docs/ch824_febrero.

ANEXO 10 (2/2)

Documentos na Real Academia de la Historia em Madrid.

(RAH Document 9-5908-byn-0008 Imagem TIFF)

ANEXO 11 (1/3)

De Orbe Novo - Important translation /comments by F.A. MacNutt.

De Orbe Novo

The Eight Decades of Peter Martyr D'Anghera

Translated from the Latin with Notes and Introduction

By Francis Augustus MacNutt

Author of "Bartholomew de Las Casas, His Life, His Apostolate, and His Writings,

* Fernando Cortes and the Conquest of Mexico. Editor and translator of

** The Letters of Cortes to Charles V.

In Two Volumes

Volume One

G. P. Putnam's Sons New York and London dbe knickerbocker Press

1912

ANEXO 11 (2/3)

De Orbe Novo - Important translation /comments by F.A. MacNutt

BIBLIOGRAPHY

EDITIONS OF PETER MARTYR'S WORKS

P. Martyris Angli [sic] mediolanensis opera. Legatio Babylonica, Oceani Decas, Poemata, Epigrammata. Cum privilegio. Impressum Hispali cum summa diligentia per Jacobum Corumberger Alemanum, anno millesimo quingentessimo XI, mense vero Aprili, in fol.

This Gothic edition contains only the First Decade.

Two Italian books compiled from the writings of Peter Martyr antedate the above edition of 1511. Angelo Trevisan, secretary to the Venetian ambassador in Spain, forwarded to Domenico Malipiero certain material which he admitted having obtained from a personal friend of Columbus, who went as envoy to the Sultan of Egypt. The reference to Peter Martyr is sufficiently clear.

Dois livros italianos compilados a partir dos escritos de Peter Martyr antecederam a edição anterior de 1511. Angelo Trevisan, secretário do embaixador veneziano na Espanha, enviou a Domenico Malipiero certo material que

De Orbe Novo - Important translation /comments by F.A. MacNutt

ele admitiu ter obtido de um amigo pessoal de Colombo, que foi enviado. para o sultão do Egito. A referência a Peter Martyr está bem clara. The work of Trevisan appeared in 1504 under the title, Libretto di tutta la navigazione del re di Spagna de le isole et terreni novamente trovati. Published by Albertino Vercellese da Lisbona. Three years later, in 1507, a compilation containing parts of this same work was printed at Vicenza by Fracanzio, at Milan by Arcangelo Madrignano in 1508, and at Basle and Paris by Simon Gryneo. The volume was entitled Paesi novamente ritrovati et Novo Mondo, etc. Peter Martyr attributed the piracy to Aloisio da Cadamosto, whom he consequently scathingly denounces in the seventh book of the Second Decade.

Pp49/50 De orbe novo, the eight Decades of Peter Martyr d' Anghera…Bibliography-EDITIONSOF PETER MARTYR'S WORKS/Vol.1

https://archive.org/details/deorbenovoeightd01angh Web. 17-04-2020.

ANEXO 11 (3/3)

De Orbe Novo - Important translation /comments by F.A. MacNutt.

Second Decade-BOOK VII

Pedro Arias found two thousand young soldiers in excess of his number awaiting him at Seville; he likewise found a goodly number of avaricious old men, the majority of whom asked merely to be allowed to follow him at their own cost, without receiving the royal pay. Rather than overcrowd his ships and to spare his supplies, he refused to take any of the latter. Care was taken that no foreigner should mingle with the Spaniards, without the King's permission, and for this reason I am extremely astonished that a certain Venetian, Aloisió Cadamosto, who has written a history of the Portuguese, should write when mentioning the actions of the Spaniards, "We have done; we have seen; we have been"; when, as a matter of fact, he has neither done nor seen any more than any other Venetian. Cadamosto borrowed and plagiarised whatever he wrote, from the first three books of my first three Decades, that is to say, those which I addressed to the Cardinals Ascanio and Arcimboldo, who were living at the time when the events I described were happening. He evidently thought that my works would never be given to the public, and it may be that he came across them in the possession of some Venetian ambassador; for the most illustrious Senate of that Republic sent eminent men to the Court of the Catholic Kings, **to some of whom I**

willingly showed my writings. I readily consented that copies should be taken.

Ele evidentemente pensou que meus trabalhos nunca seriam entregues ao público**, e pode ser que ele os tenha encontrado na posse de algum embaixador veneziano; pois o senado mais ilustre daquela república enviou homens eminentes à corte dos reis católicos, a alguns dos quais eu voluntariamente mostrei meus escritos. Eu consenti prontamente que cópias devessem ser tiradas. (…)**

P249 Segunda Década Livro VII/Vol.1

https://archive.org/details » deorbenovoeightd0langh

ANEXO 12 (1/4)

La Real Sociedad Colombina Onubense[48]

A Real Sociedad Colombina Onubense é uma associação criada para atualizar a memória da Descoberta da América e seu importante relacionamento com algumas cidades da província de Huelva (Espanha). Ela se define como uma sociedade puramente cultural e apolítica. A atual presidência está a cargo do Sr. José María Segovia, tem como presidente honorário descendente direto de Cristóbal Colón e duque de Veragua Cristóbal Colón de Carvajal.

Acho que esta sociedade pôde servir como uma boa ligação para desenvolver a história do piloto Alonso Sanchez que está ligado diretamente com a história de Cabo Verde, VR ST^o António e Casto Marim no Algarve em Portugal. Estas últimas cidades em Portugal foram descritas como a zona onde os autores sugerem que Colombo cruzou a fronteira de Portugal para Espanha depois da sua residência em Portugal. Por exemplo, Carlos Rivera, escreveu no livro, Martin Alonso Sanchez, "Ya tenemos, pues, al marino ligur caminho de nuestro pais. O en nuestro pais. ?En Cordoba? ?En la Rabida?

---

[48] "Real Sociedad Colombina Onubense." *Wikipedia, La enciclopedia libre*. 2 jul 2019, 22:04 UTC. 21 ene 2020, 11:26 <https://es.wikipedia.org/w/index.php?title=Real_Sociedad_Colombina_Onubense&oldid=117119777

ANEXO 12 (2/4)

Yo me inclino a pensar que Colón va antes a Cordoba que a la Rabida. En uno o en outro lugar sim embargo ninguno de esos cientos de libros que tratam de su vida se detiene a senalar por que punto cruzó la frontera. Yo sospecho que escogeria el caminho mas corto: Castro Marim, Ayamonte. Es la ruta por la que en todos los tempos se há verificado, por el Sur, el intercambio de conspiradores entre España y Portugal. (Já temos o marinheiro da Ligúria a caminho de nosso país. Ou no nosso país. Em Córdoba? Na Rabida? Estou inclinado a pensar que Colombo vai antes para Córdoba do que para Rabida. Em um ou em outro lugar, no entanto, nenhuma das centenas de livros que lidam com a sua vida aponta em que local ele atravessou a fronteira. **Suspeito que tenha sido o caminho mais curto: Castro Marim, Ayamonte.** É a rota pela qual em todos os tempos a troca de conspiração entre Espanha e Portugal foi realizada a sul).

E Mascarenhas Barreto refere a mesma rota em seu livro, *O Português Cristóvão Colombo Agente Secreto do Rei Dom João II,* escreve sobre Miguel Moliarte o cunhado da esposa de Colombo: “A profissão de Moliarte-mercador permitia-lhe sem despertar suspeição percorrer os cais de Palos e até transpor a raia algarvia, de **Ayamonte para Santo António de Arenilha** (mudou o nome em 1774 para **Vila Real de Santo António**),

ANEXO 12 (3/4)

ou mais a norte, onde o Guadiana se estreita diante do castelo templário de Castro Marim (…).”[49][50]

Então, com as novas revelações neste livro, deveria ser uma boa oportunidade para estender os interesses cabo-verdianos com os da sociedade espanhola para que possamos realizar os nossos objetivos juntos. Neste caso, esta sociedade quer fortalecer a credibilidade da história de Alonso Sanchez enquanto Cabo Verde quer fortalecer a história de Colombo em Cabo Verde.

Além disso, podemos despertar os interesses dos portugueses nas cidades de VR Stº António e Castro Marim para que possam avançar os interesses turísticos para esta zona histórica em colaboração com as agências turísticas em Espanha.

Também temos um extraordinário benefício que merece a pena de prestar muita atenção; envolvendo os descendentes de Colombo. Devemos ter reconhecimento sempre, que em Cabo Verde há muitas pessoas que talvez possam ser descendentes de Colombo ou António de Noli (Referência: “A ‘Estória’ Incrível de Colombo em Cabo Verde,” Anexo 45. Edição 2017.

---

[49] Rivera, Carlos. “Martin Alonso Pinzon” Ayamonte. 1945. Pp54/5.

[50] Barreto, Mascarenhas. “O Português Cristóvão Colombo Agente Secreto do Rei Domm João II. Amadra. 1988.” Pp516/7

ANEXO 12 (4/4)

Talvez os descendentes de Colombo possam comparar seu ADN com os descendentes de Noli na Itália e / ou Cabo Verde para determinar se há uma conexão.

Page 517 Barreto, *O Português Cristóvão Colombo Agente Secreto do Rei Dom João II.*

A foto em cima mostra o possível caminho de Colombo segundo os escritores Carlos Ribero (espanhol) e Mascarenhas Barreto (português). Mapa parcial dos Reinos de Portugal e Castela antes de 1492, mostrando a curta distância entre Stº António (de Arenilha) (hoje Vila Real de Stº António) e Huelva (La Rabida) e Beja.

ANEXO 13

EIS AQUI ALGUMAS SIMILARIDADES QUE NOLI E COLOMBO TÊM EM COMUM: [51]

1. São dois navegadores de renome, com seus nomes gravados na história do mundo;

2. Ambos são de origem genovesa;

3. Os dois navegaram ao serviço de Portugal primeiro, antes de irem para Espanha (Noli como prisioneiro durante a Guerra de Joana) e Colombo na história conhecida mundialmente.

4. Ambos navegaram em viagens de navegação portuguesas na costa da África;

5. Ambos viviam em "ilhas portuguesas", para alguns autores na Madeira (Porto Santo), para outros na ilha de António (Cabo Verde**), em ambos os casos aproximadamente 15 anos antes de 1476, na (s) mesma (s) ilha (s) e ao mesmo tempo?!**

6. E alguns factos menos conhecidos; ambos nasceram em Génova em meados dos anos 30 do século XV. Parece certo que Colombo morreu em 1506 aos 70 anos(+/-). A morte de A. De Noli nunca foi confirmada. De Noli aprendeu a arte de fazer mapas com seu irmão em Génova, enquanto, alguns escritores dizem que Colombo aprendeu a arte de fazer mapas com seu irmão que estava a trabalhar em Lisboa como cartógrafo.

---

[51] Existem outras 50 semelhanças no livro "A Estória 'Incrível' de Colombo em Cabo Verde" Edição 2017. Op. Cit.

ANEXO 14

COMO O NOME DE COLOMBO FOI ALTERADO EM 1571

HISTORIE
Del S. D. Fernando Colombo;
Nelle quali s'ha particolare, & vera relatione della vita, & de' fatti dell'Ammiraglio
D. CHRISTOFORO COLOMBO,
suo padre:
Et dello scoprimento, ch'egli fece dell'INDIE Occidentali, dette MONDO NUOVO, hora possedute dal Sereniss. Re Catolico:
Nuovamente di lingua Spagnuola tradotte nell'Italiana dal S. Alfonso Vlloa.
CON PRIVILEGIO.

IN VENETIA. M D LXXI.
presso Francesco de' Franceschi Sanese.

Hernando Colon morreu em 1539 e o seu livro foi traduzido e publicado em italiano em 1571 e de repente o nome dele tornou-se em Fernando Colombo que ele nunca usou durante a sua vida e a primeira vez que o Almirante apareceu com o nome de Christoforo Colombo na nossa investigação (O tradutor Ulloa já morreu numa prisão em Veneza em 1570 antes que o livro fosse publicado em 1571).

ANEXO 15 (1/2)

Colombo em Lisboa em 1470 (?)

379

PORTRAITS

OF

CHRISTOPHER COLUMBUS.

By

Felix Sébastien Feuillet de Conches.

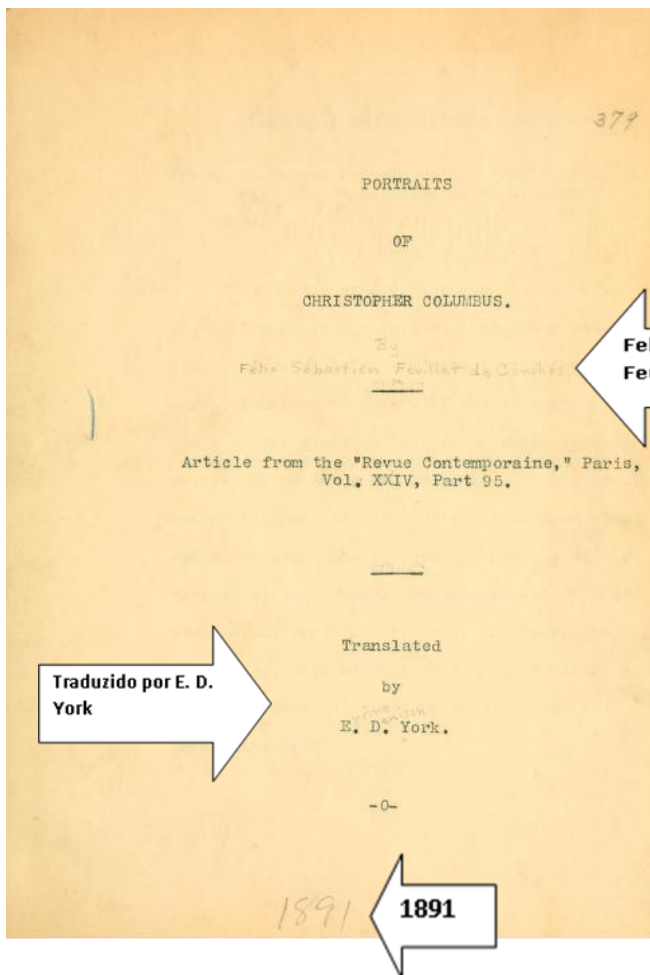
Article from the "Revue Contemporaine," Paris, Vol. XXIV, Part 95.

Translated

by

E. D. York.

-0-

1891

ANEXO 15 (2/2)

Colombo em Lisboa em 1470 (?)

2.

That which Columbus tells us about his studies is nearly all that we know about the matter. One of his letters to Ferdinand and Isabella shows us that to the theories of the period he joined an experience of twenty-three years of navigation; that he had seen all the Levant, the Occident and the North; that he had visited England and made several voyages to Lisbon and the coasts of Guinea. He also speaks himself of an excursion that he made to Chios, and of an expedition to Tunis of which he was given charge by King René of Anjou. But of all these divers voyages we possess no precise information sufficient to fix the dates, still less the circumstances. His son does indeed state that Columbus was at Lisbon in 1470, but he neglected to go into any details. Finally, there has been preserved

O seu filho, de facto, afirma que Colombo foi a Lisboa em 1470, mas falhou em fornecer detalhes." "Portraits of Christoher Columbus" p. 2. Felix - Sebastien Feuillet de Conches. Paris. 1891. Traduzido por E.D.YORK.

ANEXO 16 (1/7) - "Eu não sou o primeiro almirante na minha família"

Agora, temos novas informações que possam dar luz sobre este tema. Há um novo livro que foi publicado na Itália, de autoria da conhecida professora aposentada Gabriela Airaldi, uma das historiadoras mais reverenciadas da Itália. O seu livro, é titulado, **"Andrea Dorea - Un principe di mare che guidó la Repubblica di Genova tra guerre, imperialismi e defesa della libertá".** Numa critica deste livro em baixo do nome Enrique Ferrari, está escrito; "Andrea Doria (…), qui apprese l'arte náutica da un vecchio capitano, Bartolmeo da Noli." (" Andrea Doria (…) aqui ele aprendeu a arte náutica com um velho capitão, Bartolmeo da Noli.")[52] Neste caso, Bartlomeo da Noli estava a viver em Oneglia ensinando um jovem Andrea Doria, as artes náuticas durante os anos 1480. Este livro foi publicado em 2016 e modificado em 2019. Essas informações me forneceram novas pistas para pesquisar as famílias Noli e Colombo. Como resultado desta investigação mais recente, aqui está o que encontramos:

1. Um livro foi publicado em 1951 por Nilo Calvini sobre os Colombos em Oneglia.[53]

---

[52] "Un libro sull' onegliese Andrea Doria:La presentazione sabato in biblioteca nel 550 anni dalla nascita,LaStampa.it/Imperi-San Remo/2016/11/09."Web. 05-03-2020.

[53] Calvini, Nilo. "Studi e documenti sui Colombo di Val d'Oneglia." Genova. 1951

2. Esta família incluía um famoso pirata chamado Vincenzo Colombo em Oneglia, patrocinado pela família Doria.[54]

[54] Cristóvão Colon-Novos Factos e Pistas a seguir |Forum|. https://geneall.net>forum>cristoao-colon-novosfactos-e-a-seguir Web. 2 Mar. 2020. .Obs.: Este Site está dirigido por Manuel da Rosa e oferece muitos pontos da vista raros sobre Colombo.

ANEXO 16 (2/7) - "Eu não sou o primeiro almirante na minha família"

3. Colombo navegou em um barco capitaneado por seu tio Imperiale Doria, que pertencia à família do futuro famoso almirante Andrea Doria.[55]

4. Colombo aprendeu a marinharia da família Doria de Oneglia.[56]

5. O nome Colombo não é o nome de família do descobridor, mas um nome que foi adotado. Parece que este nome pode ser ligado com o pirata Vincenzo Colombo que foi considerado protegido pela família Doria de Oneglia.[57]

6. Colombo visitou todas as ilhas do Atlântico, dos Açores à Madeira e Ilhas Canárias e também Cabo Verde ANTES de 1492[58].

7. Os tribunais de Portugal e Castela foram acusados de censurar o passado de Colombo de tal maneira que permanece obscuro até hoje.[59]

[55] Ibid. Forum nº149723.
[56] Ibid.
[57] Ibid.
[58] Ibid.
[59] Ibid. Forum nº 149731

ANEXO 16 (3/7) - “Eu não sou o primeiro almirante na minha família”

Essas novas informações fornecem ao pesquisador informações raras sobre a família Colombo e o relacionamento com a família Doria. Assumindo que as informações sejam válidas, isso sugere fortemente que, além de Colombo ser um parente direto da famosa família Doria, parece que ele estava em débito com essa família por fornecer a ele o treinamento necessário para ser um marinheiro qualificado e essa dívida percebida ajuda a explicar por que Bartolmeo da Noli foi para Oneglia para treinar Andrea Doria na arte das habilidades náuticas.

O jovem Andrea ficou órfão pela família. O que chama a atenção nessa história é o facto de a família Colombo estar em dívida com a família Doria, mas na verdade é Bartolomeo, irmão de António de Noli, que parece estar pagando a dívida.

No livro de Airaldi, (Op. Cit.) ela diz em Parte I - Livro 1-p. 12/14; “(…) nel suo stesso ramo onegliese (Andrea Doria) annovera avi ammiragli” [“(…) em seu próprio ramo de Oneglia (Andrea Doria), ele conta antepassados almirantes”], enquanto no número 3, em cima, explica que Imperiale Doria era um tio de Colombo. Então, seja as duas fontes (diferentes) da verdade significa que Colombo tinha almirantes na sua família como ele declarou. Ela também fez uma declaração muito curiosa, quando escreve em Parte II - Livro III - página

12/13 que, “Colombo tem tempo para conhecê-lo (Antonio de Noli) antes que ele morreu em 1497.”

ANEXO 16 (4/7) - "Eu não sou o primeiro almirante na minha família"

"Ironicamente, fiz uma declaração semelhante em meu livro, "A História de Cabo Verde 550 Anos (1460-2010) em Pinturas", quando pintei uma cena em Cabo Verde de Colombo visitando Antonio de Noli e escrevi nesta página, "**Nesta imagem, eu queria mostrar os dois navegadores juntos, pois existe uma forte possibilidade de que esse encontro tenha ocorrido antes de 1492,** com base em dados históricos." A pintura foi concluída cerca de 10 anos **antes** da conferência internacional na cidade de Noli, que comemorou os 550 anos de história de Cabo Verde.

Felizmente, a resenha do livro de Sabatelli no início deste livro destaca o problema da morte implícita de Antonio de Noli em 1497, no último parágrafo, onde se afirma que imediatamente após o rei libertou António de Noli da prisão em Espanha, "ele desapareceu sem deixar rasto. Ele poderia ter morrido (...), mas outro documento datado de 1497 deixa muitas perguntas sem resposta. "**Nos últimos 10 anos, tenho procurado respostas para essas perguntas em minha pesquisa, que agora são apresentadas neste livro."**

ANEXO 16 (5/7) - “Eu não sou o primeiro almirante na minha família”

COLOMBO FEZ VISITA A ANTÓNIO DE NOLI

A maioria dos historiadores está de acordo com a hipótese de que Colombo tenha visitado Cabo Verde antes da sua viagem para América. Infelizmente quase ninguém fala sobre o possível encontro entre António de Noli e Colombo. Mas como António de Noli aparentemente esteve em Cabo Verde durante muitos anos é muito provável que os dois exploradores se tenham encontrado pelo menos uma vez em Cabo Verde.

ANEXO 16 (6/7)

“Eu não sou o primeiro almirante na minha família”

Nesta imagem quis mostrar os dois navegadores juntos, pois existe uma grande possibilidade deste encontro antes de 1492, segundo informações históricas.

No mínimo espero que outros historiadores continuem com estes argumentos e desenvolvam um pouco mais esta hipótese.

ANEXO 16 (7/7)

"Eu não sou o primeiro almirante na minha família"